



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Outubro de 2017

Veículo: Jornal do Comércio

Página: 8, Observador

Data: 03/10/2017

Centimetragem: 7cm

Leite na inflação baixa

O recuo da inflação se deve, em grande parte, à diminuição dos preços dos alimentos, como do leite. Segundo a MilkPoint, citada pelo boletim do Sindilat, o preço médio do Longa Vida caiu para R\$ 1,78 nas três primeiras semanas de setembro, uma queda real de 15% ante a média de setembro de 2016.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: 9, Agronegócios

Data: 06/10/2017

Centimetragem: 28cm

Laticinistas retornarão a Brasília para cobrar compra governamental

Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o governo federal a compra governamental de 50 milhões de toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira, durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul.

No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do pre-

sidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento."

Veículo: Correio do Povo

Página: 9, Rural

Data: 09/10/2017

Centimetragem: 32cm

LEITE

Setor já fala em “calamidade”

Grupo de Trabalho estuda formas de pressionar governo a socorrer a atividade, que está em crise

O Grupo de Trabalho do Leite estuda formas jurídicas de consolidar a declaração de “calamidade” da atividade, anunciada por lideranças do segmento em reunião na quinta-feira, na Assembleia Legislativa. Segundo o deputado Zé Nunes, coordenador do grupo, trata-se de mais uma tentativa de chamar a atenção das autoridades públicas para a necessidade de socorrer a cadeia produtiva. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Alexandre Guerra, destaca que a crise também afeta a indústria, que vem trabalhando no vermelho para não repassar ao produtor toda a pressão da redução do consumo. O presidente do Instituto Gaúcho do Leite, Carlos Joel da Silva, diz que é hora de o governo “se mexer” para evitar que mais produtores deixem a atividade.

Nunes afirma que a situação se deteriorou ainda mais nas últimas semanas, com quedas consecutivas do preço do litro pago ao produtor. “Temos documentos que comprovam que na região de Livramento há agricultores que chegaram a receber R\$ 0,66 pelo litro, que tem custo de produção de R\$ 1,27”, revela o deputado. Nunes lembra que estes valores estão levando a agricultura familiar e as pequenas cooperativas a um quadro falimentar. “Se não houver apoio consistente ao produtor, a atividade leiteira pode ser inviabilizada em 94% dos municípios gaúchos”, adverte.

Na próxima terça-feira, representantes do grupo – formado por diversos órgãos públicos e entidades da sociedade – irão a Brasília pedir a adoção de cotas de importação e compra governamental de 50 toneladas de leite em pó para enxugar o mercado.

Veículo: Correio do Povo

Página: 9, Rural

Data: 10/10/2017

Centimetragem: 7cm

LEITE

Dia de pressão em Brasília

Entidades da cadeia leiteira – Fetag, Famurs, Sindilat, Apil, Farsul, Fundesa e IGL –, deputados e o secretário da Agricultura, Ernani Polo, têm agenda hoje, em Brasília, para cobrar do governo federal medidas de apoio ao produtor, frente à queda de preços registrada nos últimos meses. O grupo será recebido pelo secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, e pelo ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra.

Veículo: Zero Hora
Página: 22, Campo Aberto
Data: 10/10/2017
Centimetragem: 31cm

NOVO APELO PARA O MESMO SANTO

Diz o ditado que água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Mas no caso da crise no leite, talvez seja preciso mais do que endurecer o discurso para se chegar a algum lugar. Comitativa do Rio Grande do Sul volta a Brasília para, mais uma vez, pedir o auxílio do Planalto na solução do problema. Não há novidades na pauta. A aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó e de 400 milhões de litros UHT, a imposição de cotas ao Uruguai e a liberação de linha de crédito aos produtores estava na lista de pedidos feitos há um mês, em reunião com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

No encontro de hoje, com o ministro Osmar Terra, o rosário será o mesmo. Resta saber se o santo vai atender ao pedido.

Da última reunião para essa, o cenário de preços que era ruim, "só piorou", afirma o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra:

– Os produtos perderam força no mercado. Houve redução de preços, de 4% a 6%. A oferta continua maior do que a demanda.

Dados do Conleite confirmam

essa deterioração. No preço do litro de leite tipo padrão pago ao produtor, o recuo entre o valor projetado para setembro e o consolidado para agosto foi de 4,4%. E embora o Estado esteja saindo agora do período de safra, ainda deve levar um tempo até os preços se acomodarem. É por isso que as entidades insistem na necessidade de intervenção do governo para enxugar a oferta.

– Esses extremos de preços são ruins para produtor e consumidor – completa Guerra.

Vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Nestor Bonfanti avalia que a saída para a crise é questão de atitude do governo:

– Se é uma política interessante, porque não coloca recursos? Para carros, há incentivos.

Há ainda a suspeita de triangulação feita pelo Uruguai – mas esse é um ponto mais delicado, que exige tempo maior de resposta. De qualquer forma, todos os caminhos le v am a Brasília.

– Temos de continuar indo, porque a solução está lá – afirma o deputado Zé Nunes (PT), que coordena grupo de trabalho sobre o tema na Assembleia Legislativa.

Veículo: Correio do Povo

Página: 11, Rural

Data: 11/10/2017

Centimetragem: 28cm

LEITE URUGUAIO

Brasil suspende importações

Ministro da Agricultura disse que medida vigora até o país do Mercosul comprovar sua produção

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, anunciou ontem, em reunião com a Frente Parlamentar da Agropecuária, no Congresso, a suspensão das licenças de importação de produtos lácteos do Uruguai, por suspeita de triangulação nas operações comerciais daquele país. Segundo o ministro, a decisão atende à queixa da cadeia leiteira, que alega que o Uruguai produz menos do que seus atuais volumes de consumo interno e exportações.

Maggi lembrou que já havia defendido a negociação de cotas com o Uruguai, que não se sentiu confortável para fazer isso. "Mas é uma necessidade para o mercado brasileiro", alegou o ministro. A suspensão só será retirada se o país vizinho comprovar a totali-

dade da produção do que exporta para o Brasil. Em 2016, entraram no país 242,5 mil toneladas de lácteos vindos do Uruguai. Até agosto deste ano, o volume chegou a 128,8 mil toneladas.

Uma comitiva gaúcha que estava em Brasília para tratar do assunto comemorou o anúncio. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, afirmou que se trata de uma ação concreta e importante. "É o que estávamos esperando do governo", resumiu. O secretário da Agricultura, Ernani Polo concordou, mas lembrou que os problemas da cadeia leiteira são muitos. "Também obtivemos do ministro (do Desenvolvimento Social) Osmar Terra a garantia de que o governo comprará leite em pó para enxugar estoques, em volume a ser definido", revelou.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: 7, Agronegócios

Data: 11/10/2017

Centimetragem: 72cm

Medida vale até país vizinho provar que não burla sistema de cotas

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Foi com alívio, e surpresa, que indústria e produtores gaúchos de leite receberam, nesta terça-feira, uma notícia aguardada desde o primeiro semestre deste ano. Em audiência com representantes de empresas, agricultores e políticos gaúchos em Brasília, o Ministério da Agricultura divulgou que irá suspender, ao menos temporariamente, a importação de leite do Uruguai.

Depois que mais de 100 mil toneladas de leite do Uruguai entraram no País no ano passado, a crise se agravou no início de 2017. As indústrias viram seus estoques se acumularem e os preços, no chão. A enxurrada de leite uruguaio, alega o setor, na verdade, teria origem em países vizinhos. Em agosto, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) já denunciava que, para fugir das cotas acertadas com o Brasil, leite argentino e paraguaio estaria sendo enviado ao mercado brasileiro via Uruguai. Isso porque o governo uruguaio vem se recusando a sentar com o brasileiro para negociar um limite de envio de leite fluido ou em pó, como já fizeram os outros dois países.

"É uma ação concreta e importante. É o que estávamos esperando do governo para poder apurar os fatos e romper esse ciclo que está afetando indústria e agricultura gaúcha", comemorou o presidente do Sindilat,



Comitiva gaúcha reuniu-se com ministro Blairo Maggi em Brasília

Alexandre Guerra.

O Sindilat usou dados do próprio Uruguai para embasar seu pedido de investigação, agora atendido pelo governo. O país vizinho, diz o sindicato, produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. O saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos, o que representa praticamente todo o volume restante.

O ingresso do leite uruguaio, mais barato, levou os laticínios locais a acumular estoques, já que o produto é recolhido diariamente e precisa ser processado. Isso levou a indústria a retirar do preço pago ao produtor até R\$ 0,40 por litro desde o ano passado. As entradas só começaram a cair drasticamente a partir de julho de 2017 (ver gráfico) justamente em razão da superestoca-

gem da indústria. De acordo com a Emater, 19 mil produtores gaúchos deixaram de produzir no Estado apenas nos últimos dois anos, e a indústria vinha ameaçando fechar portas e demitir caso nada fosse feito.

"O anúncio é positivo, mas a decisão já deveria ter sido tomada há dois meses, pelo menos. O mercado está inundado com o produto uruguaio", lamenta o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Carlos Joel da Silva.

Uma medida mais drástica também está no horizonte, envolvendo o Itamaraty, outras instituições e outros países, que é a de retirar o leite do acordo do Mercosul, declarou o ministro da Agricultura, Blairo Maggi. "Trabalhamos nessa direção, já que a situação está se transformando em quase insustentável para o produtor brasileiro", disse Maggi.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: 7, Agronegócios

Data: 11/10/2017

Centimetragem: 16cm

Governo confirma compra do produto para equilibrar estoques das indústrias

O setor lácteo teve outra boa notícia nesta terça-feira. Os representantes das indústrias e dos produtores ouviram do ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, que está confirmada a compra de leite pelo governo para equilibrar estoques. O produto seria destinado para escolas, hospitais e projetos sociais, por exemplo.

Segundo Terra, na próxima semana, deverá ser divulgado o volume que será comprado para apoiar a indústria e os produtores até que o bloqueio ao leite

uruguaio surta efeito no mercado interno. "Com todo o leite que entrou no país vindo do Uruguai, desde 2016 e no primeiro semestre do ano, o reflexo deve ser sentido no mercado interno apenas em 2019. A compra de leite é urgente, porque a indústria está com os estoques nas alturas, e o leite precisa continuar sendo processado", ressalta o presidente do Sindilat, que também pede linha de crédito com juro reduzido para que a indústria siga operando normalmente nos próximos meses.

Veículo: Zero Hora

Página: 18, Campo Aberto

Data: 11/10/2017

Centimetragem: 32cm

BRASIL VAI PARA A BRIGA COM O URUGUAI

Foi como música para os ouvidos dos representantes do setor a informação dada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, de que o Brasil suspenderá as licenças de importação para o leite do Uruguai. A promessa é de rever o quadro somente depois de concluída investigação capaz de garantir a origem do produto.

Há suspeita por parte de indústrias e produtores de que o país vizinho faça triangulação.

— Há um descontentamento geral do setor com a quantidade de leite importado do Uruguai. A decisão é, então, uma necessidade do mercado nacional e serve para dar fôlego ao setor de leite no Brasil — disse Maggi, em reunião com a Frente Parlamentar Agropecuária.

Em outro encontro, com comitiva do Rio Grande do Sul, o secretário-executivo, Eumar Novacki, confirmou a informação.

— Essa decisão ameniza a crise, porque buscávamos resolver o problema da importação. Mas essa questão do leite não é problema de uma solução só — opina o secretário de Agricultura, Emani Polo.

Segundo o ministério, a suspensão das guias de importação seria um primeiro passo. O titular da pasta

já havia defendido a imposição de cotas, a exemplo do que ocorre com a Argentina. Outra medida no horizonte, um pouco mais audaciosa, é a retirada do leite dos produtos que têm isenção de impostos no Mercosul.

— É importante ter a concorrência leal. E em cima do setor, e pelos números levantados, se faz necessária esse tipo de ação — observa Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

Os dados a que se refere são estatísticas de importação de leite do Uruguai. A produção do país somou 1,7 bilhão de litros, conforme dados do Instituto Nacional de Leite do Uruguai. O consumo per capita, 230 litros. Multiplicando pela população, chega-se a 791 milhões de litros. Só para o Brasil, foi exportado 1,04 bilhão de litros. Há uma sobra de 52,78 milhões de litros, de origem questionada. Resta saber como o Uruguai reagirá diante da novidade da suspensão.

Outro pedido, o de aquisição de leite pelo governo para encucgar a oferta no mercado interno, também poderá ser atendido. O ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, ficou dar uma resposta no máximo até semana que vem.

Veículo: Correio do Povo

Página: 11, Rural

Data: 13/10/2017

Centimetragem: 32cm

LEITE

Preço muda em alguns dias

A suspensão das licenças automáticas de importação de lácteos do Uruguai deve provocar mudanças rápidas para o consumidor e lentas para o produtor de leite no Rio Grande do Sul.

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, diz que o preço de venda do litro do leite UHT deve subir cerca de 10% sobre a média praticada pelo varejo na segunda semana de outubro, de R\$ 2,58, já na semana que vem. "Com oferta menor, teremos de fazer este ajuste", adianta.

Para a cadeia produtiva, entretanto, o impacto da decisão governamental deve demorar mais tempo. O secretário executivo do Sindilat, Durlan Palharini, diz que a melhor remuneração que a indústria vai receber num primeiro momento apenas reduzirá a margem vermelha, na qual o setor já vem operando. Palharini estima que, de imediato, o que se conse-

guirá fazer é cessar a tendência de queda do preço do leite pago ao produtor, que em setembro ficou, em média, em R\$ 1,02. "A ação do governo é uma novidade para o mercado, mas só vai surtir efeito a longo prazo", prevê.

O presidente da Fetag e do Instituto Gaúcho do Leite, Carlos Joel da Silva, avalia que a medida do governo é positiva, mas tardia. "Ela chega quando o estrago para o produtor no ano de 2017 já foi feito. Isto deve estancar a perda, mas a melhora de preços deve vir somente quando forem anunciadas as compras governamentais, prometidas pelo ministro (do Desenvolvimento Social) Osmar Terra", destaca Joel.

A suspensão das licenças de importação, automáticas para todas as empresas habilitadas no sistema de compras externas do governo, se deu por suspeita de triangulação nas operações comerciais do Uruguai, cuja produção seria inferior à soma dos volumes que consome e exporta.

Veículo: ZH

Página: 6, Campo e lavoura

Data: 16/10/2017

Centimetragem: 48cm

Leite uruguaio sob suspeita

*Suspensas por tempo indeterminado, importações
do produto só serão retomadas se o país vizinho
comprovar que não há triangulação nas vendas*

JOANA COLUSSI
joana.colussi@zerohora.com.br

Pricipal item de exportação do Uruguai para o Brasil, o leite foi colocado sob investigação pelo governo brasileiro. Suspensas por tempo indeterminado, após pressão da bancada ruralista e de entidades de produtores, as importações só serão retomadas se o país vizinho comprovar a origem do produto vendido. A suspeita é de que os uruguaios estejam fornecendo leite em pó fabricado em outros países, na chamada triangulação, para escapar da cobrança de impostos – já que entre os integrantes do Mercosul o produto tem isenção.

A investigação será acelerada para esclarecimento da situação o mais urgente possível, segundo o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki. A previsão é de que o caso tenha um desfecho em, no máximo, 15 dias, com a possibilidade da ida de missão técnica brasileira ao país vizinho.

– Fizemos algumas tentativas de esclarecimentos com o governo uruguaio, e todas as respostas foram negativas. O fato é que há indícios concretos de triangulação que precisam ser averiguados – informa Novacki.

compras do país vizinho foi comemorado por representantes do setor, que atribuem às importações parte da pressão no preço do leite no último ano.

– Todo o volume de fora acaba provocando uma concorrência a mais dentro do Brasil – argumenta Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

PREÇO DO IMPORTADO MAIS BAIXO DO QUE O NACIONAL

As indústrias alegam também que o leite uruguaio entra no mercado brasileiro a preços mais baixos do que o produto nacional – pressionando as cotações no mercado interno. O valor do leite caiu 30,6% em setembro, na comparação com igual mês em 2016, resultando em redução de quase R\$ 0,50 no preço do litro pago ao produtor no país, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

– O ideal é que fossem criadas cotas de importação, a exemplo da Argentina. Assim, evitaria o achatamento de preço com a enxurrada de leite vindo de fora a preço menor – acrescenta Guerra.

Segundo a indústria, a pressão ocorre mesmo quando o produto chega em menor quantidade, como neste ano. De

Veículo: ZH

Página: 6, Campo e lavoura

Data: 16/10/2017

Centimetragem: 22,5cm

Reflexos no preço devem demorar

Com a suspensão temporária das importações do Uruguai, e a promessa de compras governamentais e de linha de crédito para estocagem de leite em pó, indústrias e produtores esperam o início da recuperação dos preços. Mas na opinião de Natália Grigol, pesquisadora do Cepea, os efeitos da medida não serão imediatos:

– A baixa de preço hoje está muito mais ligada à redução do consumo e ao aumento da produção do que ao volume vindo do Uruguai. No curto prazo, não vejo mudança de cenário.

Segundo o Sindilat-RS, a queda do consumo neste ano foi de 4% e o aumento da produção de 4,5%, por conta de condições climáticas melhores do que em 2016. A suspensão das importações neste momento, pondera a pesquisadora do Cepea, foi mais importante para reforçar que o governo está olhando para o setor produtivo e para colocar o tema em discussão.

– As importações são só a ponta do iceberg. A questão é muito mais ampla, com necessidade de planejamento e maior integração entre os elos da produção – diz Natália.

Outra possibilidade cogitada pelo governo, caso confirme a triangulação do Uruguai, é retirar o leite dos produtos que têm isenção de impostos no Mercosul. Pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), Lia Valls Pereira alerta para os reflexos de medidas desta natureza:

– São ações que acabam minando o espaço de livre comércio. Se a intenção é consolidar o bloco, é preciso cuidado para não abalar as estruturas firmadas até agora.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: 15, Agronegócios

Data: 17/10/2017

Centimetragem: 44cm

Cota para leite uruguaio pode resolver crise, afirma Maggi

Missão será enviada ao país vizinho para averiguar se há triangulação

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, reafirmou ontem a importância de estabelecer um regime de cotas para a entrada de leite uruguaio no Brasil. A afirmação foi feita a produtores de Minas Gerais, no município de Prata, onde estava acompanhado do presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Freitas. Produtores têm reclamado que a importação do produto do Uruguai tem afetado negativamente a formação de preços no mercado doméstico, inviabilizando a produção local.

O assunto deverá ser discutido com o presidente da República, Michel Temer, nesta semana, adiantou o ministro. "É muito complexo tratar disso, já que envolve não só o mercado interno, mas o externo também. Vamos agir com toda a calma, mas com firmeza para resolver o problema", disse o ministro no município mineiro, onde houve protesto contra a importação de leite. "Mostrei ao presidente o grau de deterioração em que se encontra o setor e argumentei que, se nada for feito, a sociedade brasileira sofrerá no futuro", relatou, demonstrando

preocupação com o risco de queda da produção nacional e com eventual desabastecimento mais à frente.

Blairo Maggi explicou que há mais medidas em estudo para atender os produtores nacionais e que será enviada missão de técnicos ao país vizinho, tendo como um dos objetivos averiguar se há triangulação do leite exportado ao Brasil, conforme alegam representantes de entidades do setor leiteiro local e que se sentem prejudicados. A data da missão está sendo fechada entre o Brasil e o governo do Uruguai.



Blairo Maggi destacou que o governo federal estuda outras medidas a fim de atender aos produtores

Veículo: Revista AG

Página: 87

Data: 19/10/2017

Centimetragem: 6,5 cm

Leite UHT será tributado no Rio Grande do Sul

A partir de 1º de janeiro de 2018, o leite UHT comercializado em todo o RS, até então isento de ICMS, passará a ser tributado em 18%. A modificação foi oficializada por meio do Decreto nº 53.612, publicado no dia 30 de junho no Diário Oficial do estado. "Esperamos que a tributação do leite UHT dê condições de o Estado tornar-se competitivo em outros produtos lácteos", comenta o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Veículo: Revista Leite & Queijos

Página: 13

Data: 19/10/2017

Centimetragem: 9 cm

CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO



ALEXANDRE GUERRA
Presidente do Sindicato das
Indústrias de Laticínios do
Rio Grande do Sul (Sindilat)

“O setor lácteo precisa produzir mais e ganhar escala de produção, mas, para isso, é essencial que os pequenos tambos se profissionalizem e tenham maior competitividade e qualidade. Conquistar o mercado externo e elevar o rendimento de todo o setor passa por adotar uma postura mais profissional, independentemente do porte da indústria ou da propriedade rural. Com apoio dos laticínios e da assistência técnica, os produtores têm condições de produzir um leite cada vez melhor, com menor contagem de células somáticas (CCS) e constância de fornecimento. Mas isso não significa apenas investir em tecnologia. Antes, é importante

repensar algumas práticas no campo, trabalhar com gestão mais eficiente e revisando velhas práticas ultrapassadas. Melhorando a gestão da propriedade já é possível qualificar a captação e, sem dúvida, reinvestir no seu próprio negócio.” 🏠

Veículo: Jornal da Manhã

Página: 12

Data: 21/10/2017 e 22/10/2017

Centimetragem: 100 cm



Veículo: Correio do Povo

Página: Rural, 12

Data: 28/10/2017

Centimetragem: 16 cm

LEITE

Missão busca informações

O setor leiteiro gaúcho espera que a visita de técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ao Uruguai, que começa segunda-feira, esclareça as suspeitas de que o país vizinho tenha feito triangulação de produtos, comprando-os de terceiros para exportar ao Brasil. Em ofício encaminhado ao Mapa, no início do mês, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) e o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados

(Sindilat) apresentaram números que sugerem que o Uruguai produz menos lácteos do que a soma de seu consumo interno com as exportações. Logo depois, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, suspendeu as licenças automáticas de importação. O governo uruguaio negou a prática.

Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, diz estar confiante no trabalho da missão para resolver o caso da "concorrência desleal" no comércio de leite e derivados entre os dois países, "que ocorre desde 2016".

Veículo: Jornal do Comércio
Página: Economia, 13
Data: 30/10/2017
Centimetragem: 92,5 cm

30 de outubro de 2017

Economia

AGRONEGÓCIOS

Crise no setor lácteo muda o perfil do produtor

Baixa rentabilidade faz cerca de 20 mil pecuaristas saírem da atividade e forçam qualificação dos que permaneceram

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

A crise que se abateu sobre o setor do leite no Rio Grande do Sul e se agravou a partir de 2016, especialmente, retirou cerca de 20 mil produtores da atividade entre 2015 e meados de 2017, de acordo com levantamento da Emater. A razão mais explícita para o abandono da cultura, tradicional no Estado, pode ser expressa por um número bastante simples. O preço pago ao produtor caiu cerca de R\$ 0,40 em apenas um ano. A queda tem relação, basicamente, com o excesso de leite uruguaio que entrou no Brasil, sobretudo em 2016, desvalorizando o produto local e elevando às alturas os estoques das indústrias.

Entre outubro de 2016 e outubro de 2017, por exemplo, o valor do litro pago ao produtor passou de R\$ 1,39 para R\$ 0,96. A redução de 22% no número de pessoas trabalhando com vacas leiteiras em suas propriedades, porém, foi muito inferior à quantidade de leite encaminhado à indústria, uma queda de apenas 2%, e menor também que a redução no rebanho gaúcho, de cerca de 10%. A explicação? Estão saindo do mercado produtores menores e menos eficientes na atividade. Quem per-



Valor do litro do leite pago aos criadores caiu cerca de R\$ 0,40 em apenas um ano no Rio Grande do Sul

maneceu está batalhando e investindo para aumentar a produtividade, e tem conseguido isso.

Quem está deixando a atividade, explica Jaime Ries, assistente técnico da Emater para o setor, é o produtor pequeno, que não consegue mais arcar com os

prejuízos e que utiliza a produção caseira de leite como alimento próprio também. Em alguns casos, vendeu as vacas para abate, por menos da metade do valor pago ao gado de corte, ou para um vizinho ou produtor próximo que seguirá na atividade.

"Está ficando apenas aquele produtor maior, que tem como investir em mecanização. Esses estão conseguindo aumentar a produtividade média e sobreviver. Apesar de ter esse lado bom, da produtividade média estar aumentada, o cenário é triste por-

que castigou muitos pequenos produtores", ressalta Ries.

Apesar de indicar que uma das regiões que mais tem perdido produtores de leite no Estado é a de Santa Rosa, no Noroeste gaúcho, Ries explica que, na mesma área, também há produtores ampliando rebanho e melhorando os números da atividade. É dessa forma, diz Ries, que está mudando o perfil do produtor de leite gaúcho. "Entre 2015 e 2017, caiu em 42% o número de produtores que tiram até 50 litros por dia, e subiu em quase 20% o número de quem consegue mais de 2,5 mil litros diários. O produtor está se profissionalizando rapidamente", atesta Ries, analisando dados sobre o setor.

Ivar Kreutz, técnico da Emater na região das Missões e que atua diretamente em contato com produtor, acrescenta que quem está deixando a atividade é especialmente o produtor de mais idade, sem um sucessor jovem para tocar a árdua rotina do leite e sem recursos para adotar, por exemplo, ordenhas mecanizadas. "A atividade é pesada, há poucos jovens nas propriedades hoje e, sem investir na produção, com esse baixo valor, não tem como o pequeno produtor resistir", resume Kreutz.

Veículo: Jornal do Comércio

Página: Economia, 13

Data: 30/10/2017

Centimetragem: 22,5 cm

Ministério deve enviar missão técnica ao Uruguai hoje

Apostada por produtores e indústria como o principal mercado da carne que virou pela mesa, o Uruguai é o destino de uma missão técnica do Ministério da Agricultura nesta segunda-feira. De acordo com dados do Sindicato de Indústrias de Carne e Frutos Desidratados do Estado (Sindifri-RS, mais do que fundar o mercado brasileiro com sua produção, o Uruguai possui o serviço de plataforma para envio integral ao Brasil de leite da Argentina e do Paraguai,

por exemplo. Como sua função de cotar para vender para os dois países, seriam a posição de exportador sem como do Uruguai para entrar no Brasil.

Segundo o sindicato, o Uruguai produz 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e com os 708 milhões de litros. Segundo dados divulgados pelo governo para o país, se convertido em pó, renderia 118 mil toneladas. Já o Brasil recebe 100 mil toneladas de leite em pó e 15 mil toneladas em

queijos do país vizinho, e que representam praticamente todo o volume exportado.

É para começar a apurar a demanda e negociar cotas de leite que também para o produtor uruguaio que o ministro deve desembarcar hoje em Montevideo. A meta é dialogar com autoridades locais sobre a suspensão temporária das importações de leite daquele país para Brasil até que o caso seja esclarecido. As reuniões se encerrarão até 3 de novembro.

Veículo: Zero Hora
Página: Campo Aberto, 14
Data: 31/10/2017
Centimetragem: 24 cm

PRIMEIROS SINAIS DE REAÇÃO NO PREÇO DO LEITE

Enquanto grupo de técnicos do Ministério da Agricultura tenta esclarecer, até sexta-feira, no Uruguai, a suspeita de triangulação do leite exportado ao Brasil, o preço do alimento começa a dar os primeiros sinais de reação. Essa reversão da curva negativa no leite UHT no atacado não pode ser atribuída, no entanto, à decisão brasileira de suspender as importações uruguiaias, embora a medida tenha efeito psicológico positivo.

É a queda na produção de leite que ajuda

a explicar essa retomada de preços. No Rio Grande do Sul, o volume de outubro será 8% menor do que no mês anterior – quando ainda era período de safra. No país, a estiagem registrada em outros Estados produtores também reduz a quantidade disponível.

– A reação começou na última semana. A indústria está recuperando o preço – explica Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat).

Para o dirigente, a medida do governo

brasileiro ajuda a tirar a pressão do leite UHT, o que é importante para a retomada. Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e do Instituto Gálico do Leite (IGL), aponta que o retrato ainda é de queda no Conseleite – no valor projetado para setembro, o recuo é de 4,4% em relação ao consolidado do mês anterior.

No auge da crise, a queda chegou a R\$ 0,60 por litro para a indústria e, em média, R\$ 0,35 ao produtor, segundo Guerra.

Entre o pico e o menor preço registrado neste ano, a diferença é de 30%.

– Temos reunião no Itamaraty, para tratar do nosso pedido para implementação de cotas para o produto uruguiaio – acrescenta Joel.

O zootecnista da Emater Jaime Ries lembra que a recuperação no valor aparece primeiro à indústria para depois chegar ao produtor.

– A alta no UHT é um forte indicador de reação. Algum reflexo deverá ser sentido já a partir do próximo pagamento, entre 10 e 15 de novembro – estima Ries.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

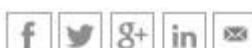
Outubro de 2017

Veículo: Canal Rural

Link: <http://www.canalrural.com.br/videos/mercado-e-cia/leite-ministerio-agricultura-nao-limitara-importacao-mercосу-82674>

Página: Notícias

Data: 02/10/2017



COMENTAR

MERCADO E CIA

Leite: Ministério da Agricultura não limitará importação do Mercosul

29/09/2017 14:24 - Canal Rural

A notícia de que o Ministério da Agricultura recuou nas negociações para limitar a entrada de leite do Uruguai não agradou aos produtores brasileiros, que enfrentam problemas com os baixos preços do produto. "Ficamos decepcionados com o ministro, visto que há pouco tempo ele disse que trabalharia para resolver o problema, quando na realidade voltou atrás em sua declaração", afirma o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges. **O ministério emitiu nota reafirmando que há negociações em curso para estabelecer uma cota que limite a entrada de leite uruguaio no Brasil.**

Veículo: eDairy News

Link: <http://edairynews.com/br/industria-quer-governo-compre-r-16-bi-em-leite-54430/>

Página: Notícias

Data: 29/09/2017

Indústria quer que governo compre R\$ 1,6 bi em leite

Orçamento é principal entrave para atendimento ao setor, que pede também cotas de importação do Uruguai. Laticínios brasileiros querem medidas do governo para enxugar o mercado e aliviar a pressão sobre os preços internos de leite e derivados. Representantes do setor reclamam

Orçamento é principal entrave para atendimento ao setor, que pede também cotas de importação do Uruguai. Laticínios brasileiros querem medidas do governo para enxugar o mercado e aliviar a pressão sobre os preços internos de leite e derivados. Representantes do setor reclamam de sobreoferta e da concorrência com o produto importado, mas competitivo e mais barato.

A indústria de lácteos pede que o governo compre 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de UHT, que poderiam ter como destino a merenda escolar e programas sociais. Lideranças disseram a Globo Rural não ter recebido uma resposta de Brasília.

“A ideia é de que o governo faça uma compra imediata ou pelo menos dê uma sinalização ao mercado”, resume o secretário executivo do Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini.

A conta apresentada pelo setor ao governo não é pequena. A considerar os volumes propostos e os preços de referência utilizados para reivindicar as aquisições oficiais – R\$ 14,30 o quilo de leite em pó e R\$ 2,21 o litro do UHT – o valor fica perto de R\$ 1,6 bilhão.

“Esse seria o mundo perfeito”, diz o representante dos laticínios gaúchos. “Se for olhar isoladamente, é um valor considerável, mas, dividindo por Estado, não é nada assustador”, argumenta.

No início deste mês, lideranças da indústria se reuniram com ministros e representantes de órgãos do governo federal. A Casa Civil delegou aos Ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e da Agricultura (Mapa) a análise da situação.

Entre o que quer o setor e o que talvez seja possível, a distância pode ser grande. Às voltas com o ajuste das suas próprias contas e com a necessidade de promover a retomada da atividade econômica, a dificuldade maior é exatamente de onde tirar o dinheiro nas atuais condições. Não há prazo para tomar uma decisão.

“A proposta do setor ficou para os ministérios. A questão é como resolver. É um valor bem alto, uma questão de alto vulto, tem que tratar com responsabilidade”, diz o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, Caio Rocha.

Em Goiás, a preocupação é que uma eventual aquisição por parte do governo seja limitada a poucos fornecedores. Alfredo Luiz Correia, diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindileite), defende que médios e grandes produtores possam também participar.

“O governo tem que entrar para regular o mercado porque o problema é nacional, não só do produtor familiar. A aquisição tem que ser feita de produtores de todos os tamanhos”, diz Correia, afirmando esse assunto ainda está em debate entre representantes do setor.

Mas o Ministério da Agricultura é taxativo. O secretário de Política Agrícola, Neri Geller, avalia ser possível executar as compras apenas no âmbito dos programas sociais. O governo não tem estrutura para estocar grandes volumes de leite e derivados.

“Não há como fazer isso. Mesmo se for leite em pó, como vamos fazer a manutenção disso? Agora, o mecanismo do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e aquisição para distribuição, estamos trabalhando o orçamento. Vamos fazer o que for factível”, diz.

Importações

Diante do excedente interno que pressiona os preços, a opção mais viável é limitar importações, pelo menos na visão do Ministério da Agricultura. Para Neri Geller, a concorrência com o produto do exterior é o principal problema a ser atacado para tentar reequilibrar o quadro de oferta e demanda do setor lácteo brasileiro.

Uma medida neste sentido também atenderia a demanda dos laticínios. A indústria reclama, principalmente, da entrada do produto do Uruguai. Mais competitivo, o leite em pó do país vizinho chega a valores mais baixos, impondo uma paridade ao produto nacional.

Estamos trabalhando o orçamento. Vamos fazer o que for factível” (Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Mapa)
Representantes dos laticínios dizem que esse movimento acontece mesmo quando as importações diminuem, como vem ocorrendo neste ano. No primeiro semestre, o Brasil comprou do Uruguai 17,9 mil toneladas de leite em pó. Entre janeiro e junho do ano passado, foram 30,3 mil toneladas.

Palharini, do Rio Grande do Sul, explica que o leite em pó uruguaio é comprado atualmente a R\$ 10,50 o quilo. O brasileiro custa em torno de R\$ 12. Meses atrás, a cotação interna estava superior a R\$ 14 o quilo.

“O que chama a atenção é que as importações de leite em pó vem caindo, mas de outros derivados, como queijo e soro, estão aumentando”, preocupa-se o secretário executivo do Sindilat do Rio Grande do Sul.

Ele defende o estabelecimento de uma cota de importação de todos os derivados fornecidos pelo Uruguai. Uma eventual sanção seria mais rigorosa do que a aplicada à Argentina, cujo limite vale só para o leite em pó. Havendo sucesso com os uruguaiois, diz ele, a ideia seria retomar a discussão e elevar as restrições também aos argentinos.

O secretário de Política Agrícola, Neri Geller, reforça tese já defendida pelo próprio ministro Blairo Maggi. Entende que o leite deve ser retirado da pauta do Mercosul. “Não é vedar a importação, mas criar mecanismos para a concorrência não ser desleal. Temos conversado porque o problema do leite é grave e não podemos desarticular o setor porque recuperar é muito difícil.”

A discussão passa pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que chegou a propor a criação de um grupo de trabalho para tratar do assunto, inclusive, com o Uruguai. Procurado, o MDIC não deu uma resposta até a conclusão desta reportagem.

<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2017/09/industria-quer-que-governo-compre-r-16-bi-em-leite.html>

Veículo: Jornal do Comércio

Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/10/colunas/observador/588674-inovacao-na-energia-solar.html

Página: Observador

Data: 03/10/2017

Leite na inflação baixa

O recuo da inflação se deve, em grande parte, à diminuição dos preços dos alimentos, como do leite. Segundo a MilkPoint, citada pelo boletim do Sindilat, o preço médio do Longa Vida caiu para R\$ 1,78 nas três primeiras semanas de setembro, uma queda real de 15% ante a média de setembro de 2016.

Veículo: Coletiva.net

Link: <https://coletiva.net/jornalismo/premio-sindilat-de-jornalismo-abre-periodo-de-inscricoes,229602.jhtml>

Página: Jornalismo

Data: 02/10/2017

Prêmio Sindilat de Jornalismo abre período de inscrições

Distinção valoriza trabalho da imprensa gaúcha que repercute notícias do setor lácteo

O período de inscrições para o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo está aberto até 1º de novembro. Promovida pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a distinção valoriza o trabalho da imprensa gaúcha que repercute as notícias do setor lácteo e que contribui para o desenvolvimento da cadeia. As submissões são gratuitas e podem ser feitas através do e-mail imprensasindilat@gmail.com.

Nesta edição, o tema abordará os aspectos relacionados ao setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e os desafios enfrentados pelo setor. A premiação é dividida em quatro categorias: impresso, eletrônico, online e fotografia, e não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidatos. Os jornalistas interessados devem enviar materiais que foram publicados entre 2 de novembro de 2016 e 1º de novembro de 2017.

Os nomes dos finalistas serão revelados até 27 de novembro e os vencedores serão conhecidos em 7 de dezembro. Os primeiros colocados de cada categoria receberão um troféu e um iPhone, e os segundos e terceiros premiados serão premiados com um troféu. O regulamento completo está disponível neste link.

Veículo: Página Rural

Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=249036

Página: Notícias

Data: 05/10/2017

RS: laticínios retornarão à Brasília para cobrar compra governamental de leite, diz Sindilat

Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o governo federal a compra governamental de 50 mil de toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira (05), durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul.

No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento".

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação

das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/10/economia/589393-estado-amplia-defesas-animal-e-vegetal.html

Página: Economia

Data: 06/10/2017

Estado amplia defesas animal e vegetal

O governo do Estado se prepara para convocar mais 30 médicos veterinários e 10 agrônomos do último concurso para atuarem na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi). A decisão foi tomada nesta quinta-feira, durante reunião do secretário Ernani Polo, com o chefe da Casa Civil Fábio Branco, o líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado Gabriel Souza, e a equipe da Secretaria da Agricultura. A maioria dos novos servidores será alocada em municípios da Fronteira, para fortalecer o serviço de defesa nessas áreas e melhorar a infraestrutura de pessoal nesses locais. Os novos servidores também entram para atender necessidades pontuais na área de inspeção, até que o novo modelo de inspeção de produtos de origem animal, aprovado pela Assembleia Legislativa em agosto, seja implantado no Rio Grande do Sul. Para o deputado Souza, este é mais um passo na busca pelo fortalecimento da defesa sanitária animal e vegetal no Estado. "Estamos aprimorando este serviço e melhorando a estrutura para enrijecer o controle da qualidade dos produtos de origem animal gaúchos", ressaltou. Fábio Branco complementa que este "é um novo conceito de estruturação. Com isso desejamos ampliar o sistema de defesa, valorizando ainda mais os produtos de origem animal. A finalidade é fortalecer o serviço de defesa com intenção de evoluir no status sanitário, dentro do planejamento que estamos fazendo de implantação de metas até o final de 2018 dentro do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, para que possamos evoluir. Elaboramos isso junto com o governo, que foi sensível nesse desafio de encontrar a evolução do status sanitário do Rio Grande do Sul, que representa a prospecção de novos mercados para o setor de proteína animal do Estado", detalhou o secretário Ernani Polo.

Estudo da Conab sobre arroz foi superficial, diz federação

O estudo divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sobre a evolução dos custos de produção e rentabilidade do arroz irrigado gaúcho nos anos-safra 2006/2007 a 2016/2017 trouxe dados que da forma como foram expostos não condizem com a realidade da produção no Estado e do setor arrozeiro na atual

conjuntura. A avaliação é do presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Henrique Dornelles. Conforme o dirigente, os problemas estão também na contextualização em relação ao mercado mundial. O presidente da Federarroz salienta que o trabalho desconsidera a premissa do título que seria a de refletir a situação do Rio Grande do Sul, que produz mais de 70% do grão no País. Dornelles lembra que, enquanto o estudo aponta uma produtividade em torno de 6 mil quilos por hectare para o País no comparativo mundial, o Rio Grande do Sul produziu 7,7 mil quilos por hectare na última safra, sendo que os gaúchos, em mais de um milhão de hectares, possuem a sexta maior produtividade do mundo, enquanto os demais competidores, excetuando-se os Estados Unidos, possuem área inferior à do Estado brasileiro. "Enquanto o trabalho é sobre o arroz irrigado no Rio Grande do Sul, a Conab não expressa a elevadíssima eficiência gaúcha", ressalta. Dornelles avalia também que o estudo não traz nenhum comentário sobre o aumento da energia elétrica, um dos principais vilões do custo de produção do arroz, que nos últimos três anos subiu mais de 100%. Na avaliação de rentabilidade, o presidente da Federarroz reforça que foi feita uma média aritmética simples do preço no ano e não considerou média ponderada conforme o comportamento de oferta dos produtores. Além disso, o trabalho não considera o custo do arrendamento ou mesmo de oportunidade da terra, que na análise do dirigente, fazem toda a diferença entre estar positivo e negativo na atividade. Sob esse aspecto, facilmente se verifica, segundo dados, que em poucos anos houve renda na atividade. Outro ponto positivo segundo o presidente da Federarroz é que o estudo mostra que os preços têm forte relação com a posição geográfica. "Eles fazem menção à praça de Pelotas, próxima ao Porto de Rio Grande, o que mais uma vez colabora com as atitudes da Federarroz e ratifica que a exportação valoriza o produto no mercado doméstico pelo escoamento do grão e o pagamento de preços melhores pelo mercado internacional", enfatiza.

Cultura do trigo se encaminha para final do ciclo no Rio Grande do Sul

O Informativo Conjuntural divulgado pela Emater/RS-Ascar nesta quinta-feira indica que a cultura do trigo está avançando rapidamente para o final do ciclo de produção. Os maiores percentuais entre os estágios fenológicos são os de final de floração e enchimento de grãos. As lavouras em maturação apresentam coloração amarela pouco intensa, com espigas pequenas e baixo potencial produtivo. As primeiras lavouras colhidas, menos de 1% do total plantado, apresentam produtividade abaixo do esperado e um aumento, em relação aos anos anteriores, na incidência de lagartas, necessitando maior número de aplicações de inseticidas em diversas delas. Segundo a Emater/RS-Ascar, as recentes chuvas acompanhadas de ventos fortes provocaram acamamento em algumas lavouras em estágio mais avançado do ciclo. A maioria das regiões produtoras continua com a previsão de que muitos agricultores irão solicitar o seguro (Proagro). Técnicos da Instituição já realizaram o primeiro laudo de vistoria e aguardam a proximidade da colheita para realizar o segundo laudo e, assim, determinar com maior precisão o percentual de perdas na cultura.

Laticinistas retornarão a Brasília para cobrar compra governamental

Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o governo federal a compra governamental de 50 milhões de toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira, durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul. No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião. Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio. Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento."

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Entidades-cobram-compra-de-leite-pelo-governo/22533>

Página: Notícias

Data: 06/10/2017

Entidades cobram compra de leite pelo governo

Medida é considerada emergencial e necessária para melhorar a situação do setor no RS

Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar do Governo Federal a compra de 50 mil de toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira, 5, durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul. No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento".

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

Fonte: Sindilat

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/laticinios-retornarao-a-brasilia-para-cobrar-compra-governamental-de-leite-107569n.aspx>

Página: Leite e Mercado

Data: 06/10/2017

Laticínios retornarão à Brasília para cobrar compra governamental de leite

Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o Governo Federal a compra governamental de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira (5/10), durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul. No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento".

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: eDairy News

Link: <http://edairynews.com/br/rs-laticinios-retornarao-brasilia-cobrar-compra-governamental-leite-diz-sindilat-54520/>

Página: Notícias

Data: 06/10/2017

RS: laticínios retornarão à Brasília para cobrar compra governamental de leite, diz Sindilat

Leite em pó – Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o governo federal a compra governamental de 50 mil de toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira (05), durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul.

No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. “São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais”. O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. “Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento”.

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/249055/setor-lacteo-debate-sobre-cenarios-na-91ordf-expofeira-de-pelotas-destaca-sindilat>

Página: Eventos

Data: 06/10/2017

RS: setor lácteo debate sobre cenários na 91ª Expofeira de Pelotas, destaca Sindilat

A cadeia produtiva do leite no Estado, no Brasil e no mundo será a pauta do debate durante a terceira edição do seminário Cenários da Produção Leiteira, no dia 12 de outubro, na 91ª Expofeira de Pelotas. Na ocasião, às 13h45, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, ministrará a palestra Panorama Lácteo e Perspectivas da Indústria. O cadastramento para o evento começa às 13h, no auditório Casa da Amizade.

Guerra falará sobre mercado, importação e exportação do leite no Brasil. "Temos que melhorar a nossa competitividade, através de melhor produtividade por animal, maior volume por propriedade e produção em escala nas indústrias, com o apoio do governo para desonerar o setor lácteo. Assim, deixamos de ser importadores e passamos a ser um país exportador e competitivo.", afirma.

Segundo o coordenador técnico do seminário Eduardo Xavier, o momento será oportuno para unificar a cadeia leiteira e levantar problemáticas importantes sobre os temas que são de interesse do setor, além de mostrar cases de sucesso. "Queremos entender o mercado e que pessoas tragam suas experiências na área", pontuou. O evento contará ainda com palestra do presidente do Fundesa, Rogério Kerber, que falará sobre as ferramentas para busca de sanidade do rebanho. A expectativa é de receber 200 participantes no evento.

A inscrição é gratuita e deve ser efetuada previamente pelo email: cenariosdaproducao@gmail.com

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13995:rs-laticinios-retornarao-a-brasilia-para-cobrar-compra-governamental-de-leite-diz-sindilat

Página: Especial

Data: 06/10/2017

RS: laticínios retornarão à Brasília para cobrar compra governamental de leite, diz Sindilat

Leite em pó - Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o governo federal a compra governamental de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira (05), durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul.

No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento".

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1306

Página: Cadeia do leite

Data: 06/10/2017

Laticínios retornarão à Brasília para cobrar compra governamental de leite

A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o Governo Federal a compra governamental de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) voltou a defender a medida na quinta-feira (5/10), durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul. No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. "São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais". O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. "Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento".

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1303

Página: Cadeia do leite

Data: 06/10/2017

Rio Grande do Sul pede investigação número de produtos lácteos do Uruguai

País vizinho estaria importando leite de outros países para exportar para Brasil.

O governo do Rio Grande do Sul vai solicitar ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) que abra investigação para apurar os números de importação de produtos lácteos do Uruguai, alegando suspeita de prática ilegal de comercialização. O documento foi assinado nessa quarta-feira pela Farsul, Fetag e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), e deve ser protocolado ainda nesta semana em Brasília. O texto apresenta dados que sugerem que o Uruguai estaria importando leite de outros países para exportar para o Brasil.

Utilizando fontes como o Banco Mundial e o próprio MDIC, o ofício aponta que em 2016 o Uruguai produziu 1,775 bilhão de litros de leite, sendo 791 milhões de litros para o mercado interno. Sobrariam ao país 984 milhões de litros para exportação.

No ano passado, o MDIC registrou a entrada de 1,036 bilhão de litros de produtos lácteos vindos do Uruguai, entre queijo, leite em pó, manteiga, butter oil e leite UHT, 52,7 milhões de litros a mais do que o produzido por aquele país. “São indicativos muito fortes de que algo está errado, porque o Uruguai não exporta leite apenas para o mercado brasileiro”, comentou o secretário da Agricultura, Ernani Polo. “Nós tomamos esta iniciativa para tentar proteger o produtor de leite gaúcho e brasileiro que vem enfrentando desde o ano passado a concorrência do produto uruguaio, com prejuízos”, justificou.

O presidente da Comissão de Leite e Grãos da Farsul, Jorge Rodrigues, afirmou que o Departamento de Defesa Comercial do MDIC, caso acate a solicitação, deve conferir os números apresentados no documento gaúcho e pedir explicações ao país vizinho. “Se a suspeita for comprovada, o Uruguai pode sofrer sanções diplomáticas que estão previstas na legislação do comércio exterior”, apontou.

Veículo: eDairy News

Link: <http://edairynews.com/br/entidades-tentam-enfrentar- crise-na-cadeia-leiteira-54532/>

Página: Notícias

Data: 09/10/2017

Entidades tentam enfrentar a crise na cadeia leiteira

Essa é a maior crise das últimas décadas, que têm afastado da produção leiteira milhares de famílias do RS

CALAMIDADE: crise no leite no RS é uma das mais graves das últimas décadas – Lidianie Mallmann

Vale do Taquari – A crise leiteira afeta todo o estado do Rio Grande do Sul. A situação é de calamidade e já foi reportada recentemente pelo jornal O Informativo do Vale. Com objetivo de discutir a questão e realizar encaminhamentos efetivos na tentativa de corrigir os problemas enfrentados pela classe produtiva, diversas entidades estiveram reunidas na última semana em Porto Alegre. O final do encontro foi marcado pela elaboração de um ofício, que será encaminhado nos próximos dias ao Departamento de Defesa Comercial (DECOM) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

As entidades que se encontraram na última semana pedem, entre as medidas emergenciais, a abertura de investigação sobre a possível prática ilegal de comércio de produtos derivados do leite vindos do Uruguai. A reunião realizada nesta semana foi o segundo encontro do Grupo de Trabalho do Leite. O primeiro ocorreu durante a Expointer 2017.

O deputado estadual Zé Nunes (PT), um dos responsáveis pela criação do Grupo de Trabalho do Leite, diz que “estamos assistindo à falência da cadeia do leite no Rio Grande do Sul. Em alguns pontos do estado os produtores estão recebendo R\$ 0,66 pelo litro do produto, que tem um custo de produção de R\$ 1,27” (veja no gráfico a relação média de preços de referência pelo litro do leite para cada mês de 2017).

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) é uma das entidades que se envolve efetivamente nas discussões sobre a cadeia produtiva leiteira. A região tem a terceira maior bacia produtora do RS. A presidente, Cíntia Agostini, lamenta o fato de que outros Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) não estejam trabalhando ativamente com o tema.

Uma das principais pautas levantadas pelo Codevat nas reuniões mais recentes para tratar o tema faz referência aos empréstimos contraídos pelos produtores via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que agora não conseguem quitar os vencimentos em razão da baixa dos valores do leite. Para Cíntia, “o produtor está trabalhando no prejuízo”. Isso evidencia o estado de urgência em que se encontra a cadeia. Na próxima semana, o secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação Ernani Polo e o deputado Zé Nunes devem ir para Brasília para cumprir agenda sobre a crise com ministérios e com bancadas do RS, SC e PR. Estão agendadas reuniões com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e Ministério do Desenvolvimento Social.

O deputado Zé Nunes diz que, com a crise, “toda a cadeia produtiva do estado é envolvida. Os produtores investiram e é necessário ampará-los”, ele defende. Conforme Nunes, o quadro geral da crise se agravou no último período. “A queda média do preço do leite é R\$ 0,08 (por litro) e a cada mês vem caindo mais”. Conforme o deputado, “quanto mais trabalha mais prejuízo se têm”. As entidades envolvidas têm o mesmo entendimento. “Os agricultores produzindo sem a cobertura do custo de produção”, ele finaliza.

Para Cíntia Agostini, as tratativas sobre o leite avançaram em nível estadual, com os encaminhamentos desta semana, porém ainda precisam avançar na esfera federal. Mesmo que todas as reivindicações das entidades gaúchas sejam acatadas, Cíntia acredita que, no RS, a virada positiva no setor ocorreria somente no ano que vem. Cíntia defende que as atitudes têm de ser imediatas. Conforme Cíntia, não há conhecimento de crise recente tão drástica quanto essa no setor leiteiro.

O Codevat defende a reestruturação do Instituto Gaúcho do Leite. O Codevat defende a reestruturação do Instituto Gaúcho do Leite e a investigação sobre a importação do Uruguai de leite e derivados.

Estas são as entidades envolvidas com o Grupo de Trabalho do Leite

- Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi)
- Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL)
- Instituto Gaúcho do Leite (IGL)
- Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS)
- Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf)
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat)
- União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes)

- Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Laticínios (Cosulati)
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)
- Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat)

Entenda alegação de suposta triangulação

Os números oficiais de produção, consumo interno e exportação para o Brasil de leite e derivados vindos do Uruguai, apontam para um déficit de mais de 52 milhões de litros de leite no país, em relação ao montante oficialmente revelado da totalidade da produção realizada na república vizinha. Esses são dados que um levantamento realizado no RS revelou. O total produzido no Uruguai é 1.775.024.809 litros (conforme dados do Banco Mundial para 2016). As autoridades defendem que o leite exportado para o Brasil não estaria sendo produzido pelo Uruguai, mas por um terceiro país, que pode ter a presença da república vizinha no Mercosul como porta de entrada para seu produto na América Latina.

Conheça o panorama do leite no RS

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul para 2017, com dados elencados a partir de junho de 2016, e apresentados pela Emater na Expointer deste ano revelam dados completos sobre a cadeia produtiva no Rio Grande do Sul.

- 173.706 propriedades rurais produzem leite no RS, distribuídas por 491 municípios do estado. Cada cidade possui, em média, 349,5 propriedades rurais que produzem alguma quantidade de leite;
- Estima-se a existência de 1.309.259 vacas leiteiras no RS, o que indica uma média de 7,5 cabeças por produtor;
- A estimativa de volume de produção é de 4.473.485.610 litros por ano (com uma média de aproximadamente 9 milhões de litros por município produtor).

Conheça algumas das demandas do Grupo de Trabalho do Leite nas esferas estadual e federal.

- Redução das taxas de juros aos produtores;
- A investigação, pelo Ministério Público Federal, das importações do Uruguai, em razão dos indícios de “triangulação;”
- Aquisição pelo governo federal de 50 toneladas de leite em pó (para limpar o mercado);
- Implantação urgente do sistema de cotas de importação com o Uruguai;
- Criação de linhas de crédito com juros subsidiados em nível estadual e federal;
- Retomada das atividades do instituto Gaúcho do Leite;

– Capitalização do Fundoleite.

<http://www.informativo.com.br/geral/entidades-tentam-enfrentar-a-cri-se-na-cadeia-leiteira,229917.jhtml>

Veículo: guilat.com

Link: http://guilat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1318

Página: Cadeia do leite

Data: 09/10/2017

Entidades tentam enfrentar a crise na cadeia leiteira

Essa é a maior crise das últimas décadas, que têm afastado da produção leiteira milhares de famílias do RS.

Vale do Taquari - A crise leiteira afeta todo o estado do Rio Grande do Sul. A situação é de calamidade e já foi reportada recentemente pelo jornal O Informativo do Vale. Com objetivo de discutir a questão e realizar encaminhamentos efetivos na tentativa de corrigir os problemas enfrentados pela classe produtiva, diversas entidades estiveram reunidas na última semana em Porto Alegre. O Únal do encontro foi marcado pela elaboração de um ofício, que será encaminhado nos próximos dias ao Departamento de Defesa Comercial (DECOM) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

As entidades que se encontraram na última semana pedem, entre as medidas emergenciais, a abertura de investigação sobre a possível prática ilegal de comércio de produtos derivados do leite vindos do Uruguai. A reunião realizada nesta semana foi o segundo encontro do Grupo de Trabalho do Leite. O primeiro ocorreu durante a Expointer 2017.

O deputado estadual Zé Nunes (PT), um dos responsáveis pela criação do Grupo de Trabalho do Leite, diz que "estamos assistindo à falência da cadeia do leite no Rio Grande do Sul. Em alguns pontos do estado os produtores estão recebendo R\$ 0,66 pelo litro do produto, que tem um custo de produção de R\$ 1,27" (veja no gráfico a relação média de preços de referência pelo litro do leite para cada mês de 2017).

O Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat) é uma das entidades que se envolve efetivamente nas discussões sobre a cadeia produtiva leiteira. A região tem a terceira maior bacia produtora do RS. A presidente, Cíntia Agostini, lamenta o fato de que outros Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) não estejam trabalhando ativamente com o tema.

Uma das principais pautas levantadas pelo Codevat nas reuniões mais recentes para tratar o tema faz referência aos empréstimos contraídos pelos produtores via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que agora não conseguem quitar os vencimentos em razão da baixa dos valores do leite. Para Cíntia, "o produtor está trabalhando no prejuízo". Isso evidencia o estado de urgência em que se encontra a cadeia. Na próxima semana, o secretário de Agricultura, Pecuária e Irrigação Ernani Polo e o deputado Zé Nunes devem ir para Brasília para cumprir agenda sobre a crise com ministérios e com bancadas do RS, SC e PR. Estão agendadas reuniões com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e Ministério do Desenvolvimento Social.

O deputado Zé Nunes diz que, com a crise, "toda a cadeia produtiva do estado é envolvida. Os produtores investiram e é necessário ampará-los", ele defende. Conforme Nunes, o quadro geral da crise se agravou no último período. "A queda média do preço do leite é R\$ 0,08 (por litro) e a cada mês vem caindo mais". Conforme o deputado, "quanto mais trabalha mais prejuízo se têm". As entidades envolvidas têm o mesmo entendimento. "Os agricultores produzindo sem a cobertura do custo de produção", ele analisa.

Para Cíntia Agostini, as tratativas sobre o leite avançaram em nível estadual, com os encaminhamentos desta semana, porém ainda precisam avançar na esfera federal. Mesmo que todas as reivindicações das entidades gaúchas sejam acatadas, Cíntia acredita que, no RS, a virada positiva no setor ocorreria somente no ano que vem. Cíntia defende que as atitudes têm de ser imediatas. Conforme Cíntia, não há conhecimento de crise recente tão drástica quanto essa no setor leiteiro.

O Codevat defende a reestruturação do Instituto Gaúcho do Leite. O Codevat defende a reestruturação do Instituto Gaúcho do Leite e a investigação sobre a importação do Uruguai de leite e derivados.

Estas são as entidades envolvidas com o Grupo de Trabalho do Leite

- Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi)
- Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL)
- Instituto Gaúcho do Leite (IGL)
- Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS)
- Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf)
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat)
- União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes)
- Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Laticínios (Cosulati)
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)
- Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat)

Entenda alegação de suposta triangulação

Os números oficiais de produção, consumo interno e exportação para o Brasil de leite e derivados vindos do Uruguai, apontam para um déficit de mais de 52 milhões de litros de leite no país, em relação ao montante oficialmente revelado da totalidade da produção realizada na república vizinha. Esses são dados que um levantamento realizado no RS revelou. O total produzido no Uruguai é 1.775.024.809 litros (conforme dados do Banco Mundial para 2016). As autoridades defendem que o leite exportado

para o Brasil não estaria sendo produzido pelo Uruguai, mas por um terceiro país, que pode ter a presença da república vizinha no Mercosul como porta de entrada para seu produto na América Latina.

Conheça o panorama do leite no RS

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul para 2017, com dados elencados a partir de junho de 2016, e apresentados pela Emater na Expointer deste ano revelam dados completos sobre a cadeia produtiva no Rio Grande do Sul.

173.706 propriedades rurais produzem leite no RS, distribuídas por 491 municípios do estado. Cada cidade possui, em média, 349,5 propriedades rurais que produzem alguma quantidade de leite;

Estima-se a existência de 1.309.259 vacas leiteiras no RS, o que indica uma média de 7,5 cabeças por produtor;

- A estimativa de volume de produção é de 4.473.485.610 litros por ano (com uma média de aproximadamente 9 milhões de litros por município produtor).

Conheça algumas das demandas do Grupo de Trabalho do Leite nas esferas estadual e federal.

- Redução das taxas de juros aos produtores;
- A investigação, pelo Ministério Público Federal, das importações do Uruguai, em razão dos indícios de "triangulação;"
- Aquisição pelo governo federal de 50 toneladas de leite em pó (para limpar o mercado);
- Implantação urgente do sistema de cotas de importação com o Uruguai;
- Criação de linhas de crédito com juros subsidiados em nível estadual e federal;
- Retomada das atividades do instituto Gaúcho do Leite;
- Capitalização do Fundoleite.

Veículo: AGERT

Link: <http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/18625-setor-do-leite-cobra-do-governo-federal-a-compra-governamental-de-leite-em-po-e-leite-ugt>

Página: Rádio AGERT

Data: 09/10/2017

Setor do leite cobra do governo federal a compra governamental de leite em pó e leite UHT

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que entidades do setor leiteiro de diversos estados terão audiência com o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, para tratar da compra de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros UHT. Iniciativa serviria para equilibrar a oferta do leite e derivados no país.



Veículo: eDairy News

Link: <http://edairynews.com/br/rs-laticinios-retornarao-brasilia-cobrar-compra-governamental-leite-diz-sindilat-2-54530/>

Página: Notícias

Data: 09/10/2017

RS: laticínios retornarão à Brasília para cobrar compra governamental de leite, diz Sindilat

Leite em pó – Entidades do setor lácteo irão à Brasília na próxima semana para cobrar o governo federal a compra governamental de 50 mil de toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) voltou a defender a medida nesta quinta-feira (05), durante reunião do Grupo de Trabalho da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa que trata sobre a importação do leite em pó do Mercosul.

No encontro, a comissão validou documento que foi entregue no dia 12 de setembro ao ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, formalizando o pedido de compra. O mesmo documento também foi entregue nesta quinta-feira ao deputado Zé Nunes, que coordenou a reunião.

Com a presença do presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a demanda do setor foi debatida como medida emergencial para reverter a situação de crise do setor leiteiro gaúcho. A ida da comitiva a Brasília também será uma oportunidade para reivindicar soluções para a possível triangulação de leite uruguaio.

Segundo o diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, é fundamental que se faça uma regulação de produtos importados para atender o abastecimento nacional de forma equilibrada. “São dois pontos-chaves dessa questão: manutenção da suspensão de incentivos de importação e de estoques por via de compras governamentais”. O deputado Zé Nunes reiterou a fala, alertando para a necessidade de unidade do setor produtivo. “Precisamos ter uma voz única na questão do leite neste momento”.

A reunião também contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa), Federação da Agricultura do RS (Fetag), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do RS (Fetraf), Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL) e Cosulati.

http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13995:rs-laticinios-retornarao-a-brasilia-para-cobrar-compra-governamental-de-leite-diz-sindilat

Veículo: Agronovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/osmar-terra-promete-resposta-sobre-compras-governamentais/>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

OSMAR TERRA PROMETE RESPOSTA SOBRE COMPRAS GOVERNAMENTAIS

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reuniu-se nesta terça-feira (10/10) em Brasília com o ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra, para tratar do pedido de compras governamentais de leite em pó e UHT. Durante o encontro, o titular da pasta comprometeu-se a dar uma posição sobre o pleito no início da próxima semana.

Segundo Guerra, Terra disse que está trabalhando para que o governo federal faça a aquisição do produto. O ministro informou ainda que está negociando a medida em regime de prioridade com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha. O volume de leite que será comprado ainda não foi definido. O pleito do Sindilat é a compra governamental de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT.

Durante a conversa em Brasília, Guerra também solicitou ao ministro uma linha de crédito para financiar estoques com rebate na taxas de juros.

Fonte: SindiLat

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/200435-ministro-suspende-compra-de-leite-ate-que-uruguai-confirme-rastreabilidade.html#.WglXFFtSxqN>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

Ministro suspende compra de leite até que Uruguai confirme rastreabilidade

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, anunciou nesta terça-feira (10/10) que suspenderá a importação de leite do Uruguai até que aquele país comprove a rastreabilidade das cargas que chegam ao Brasil. O anúncio foi alvo de reunião no início da tarde, em Brasília, entre representantes do setor laticinista e o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki. Representando as indústrias gaúchas, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou que a decisão atende a pedido feito pelo secretário da Agricultura, Ernani Polo, ainda durante a Expointer, em agosto, em Esteio. “É uma ação concreta e importante. É o que estávamos esperando do governo para poder apurar os fatos”, pontuou, alertando que o setor vem enfrentando concorrência desleal no mercado e está unido pedindo apoio em Brasília.

Na agenda das indústrias desta tarde em Brasília também está encontro com o ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra, para tratar das compras governamentais e de linhas de crédito com taxas de juros subsidiadas para viabilizar a estocagem de produtos.

Fonte: Jardine Agência de Comunicação

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Brasil-suspende-importacoes-de-leite-do-Uruguai/22586>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

Brasil suspende importações de leite do Uruguai

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, anunciou nesta terça-feira, 10, a suspensão das importações de leite do Uruguai até que sejam dados esclarecimentos sobre a origem dos produtos que são mandados para o Brasil. “Tomamos a decisão de suspender as licenças até que o Uruguai consiga nos mostrar que 100% do leite enviado para o Brasil é de origem uruguaia”, disse Maggi. Segundo ele, as comunicações legais já estão sendo feitas. A decisão, acredita o ministro, deve dar fôlego ao setor brasileiro de leite, que vinha reclamando do excesso da entrada de leite uruguaio no país.

No anúncio, Maggi disse que tem recebido muitas reclamações sobre a quantidade de leite importada do Uruguai e que “há uma grande suspeita” de que nem todo o volume tem origem uruguaia, mas que ainda não foi possível comprovar isso. “O próximo passo será o envio de uma equipe técnica para investigar a rastreabilidade do leite para só assim o Uruguai ter de volta a garantia para uma importação justa”.

Para o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) Nilson Leitão (PSDB-MT), a decisão “não é um assunto fácil”, já que o país tem outros negócios com o Uruguai, mas é necessária e pode incentivar o mercado interno.

“Se o Uruguai está comprando leite de terceiros e exportando para o Brasil para se beneficiar do acordo com o Mercosul, isso é uma justificativa válida para a interrupção, porque prejudica o país e os produtores locais, nos coloca em uma posição de inferioridade”, opina Jorge Rubez, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil). Rubez ainda não acredita que exista razão para ficar temeroso a respeito do impacto da suspensão nas relações comerciais com o Uruguai.

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e do Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do RS (Conseleite/RS), acredita que a medida é importante para se ter clareza sobre a origem do leite que tem entrado no país. “Mas nosso pleito é a de compras governamentais para tirar excedentes e da colocação de cotas de importação para o Uruguai”. Sobre o impacto inicial da medida no mercado interno, Guerra explica que ainda não é possível avaliar, porque depende do volume que estava programado para entrar e de quanto tempo vai durar a medida.

Cotas - Segundo o ministro, é “um desejo do Mapa, da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) e dos produtores” a colocação de cotas para a importação de leite do Uruguai, a exemplo do que é feito com a Argentina, já que o volume importado tem pressionado os preços para os produtores brasileiros. “Porém, o Uruguai não se sente confortável em fazer isso”. Ele ainda disse que o ministério vai trabalhar na possibilidade de retirar o leite da pauta do Mercosul. “Mas é uma questão mais ampla, que envolve o Itamaraty, questões políticas e os outros países”. Rubez acredita que a suspensão pode pressionar o país vizinho a aceitar as cotas, já que há uma dependência do Uruguai em relação ao Brasil.

De acordo com Guerra, a implementação de cotas para o Uruguai traria mais previsibilidade ao setor. “Faz parte do acordo do Mercosul, entendemos que é fundamental, porque o país tem outros negócios com o Uruguai, mas nós do setor lácteo precisamos ter essa certeza de quanto leite vai entrar para não alcançar um volume excessivo em um mês e criar desconforto comercial”, explica.

Volume - Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Brasil comprou 86% da produção de leite uruguaio em pó desnatado e 72% do integral em 2017. Já informações do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) apontam que as exportações de leite em pó representam 25% de tudo que o Uruguai vende ao Brasil.

Fonte: **Portal DBO**

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2017/10/brasil-suspende-importacao-de-leite-do-uruguai-cj8m47u7t00aa01o692yl33dn.html>

Página: Gisele Loeblein

Data: 10/10/2017

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2017/10/brasil-vai-suspender-importacao-de-leite-do-uruguai.html>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

Brasil vai suspender importação de leite do Uruguai

governo brasileiro vai suspender por tempo indeterminado a licença de importação de leite no Uruguai. O anúncio foi feito, nesta terça-feira (10/10) pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em reunião com representantes da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), em Brasília (DF).

“Nós tomamos a decisão de suspender a licença de importação até que o Uruguai consiga nos informar que 100% daquele leite importado de lá é de origem uruguaia”, disse Maggi, em entrevista coletiva ao lado do presidente da FPA, deputado Nilson Leitão (PSDB-MT).

Como efeito da decisão, guias de importação serão suspensas e fica proibida a entrada do produto de origem uruguaia no mercado brasileiro. Ao comunicar a decisão, Maggi reforçou seu caráter unilateral e garantiu que serão feitos todos os comunicados necessários ao governo uruguaio.

Falando ao lado do ministro, o deputado Nilson Leitão classificou a decisão como corajosa e necessária. Ele lembrou que o comércio bilateral envolve outros produtos, mas disse que a suspensão das licenças de importação visa estimular o mercado interno.

“Vai incentivar o mercado interno a melhorar e mostrar a que veio, para ver se, realmente, o mercado interno tem condições de suprir essa necessidade”, disse o parlamentar.

A decisão do governo vai ao encontro das reivindicações de laticínios dos principais Estados produtores, que vêm manifestando preocupações com a entrada de leite uruguaio. A indústria brasileira defendia o estabelecimento de cotas de importação do produto do país vizinho.

A alegação é de que o leite uruguaio entra no mercado brasileiro a preços mais baixos que o produto interno. Com isso, acaba pressionando a cotação praticada no mercado local mesmo quando chega em menores quantidades, o que tem acontecido neste ano em relação a 2016.

“A gente esperava uma postura mais forte do Ministério da Agricultura. Essa situação vai forçar um acordo com os uruguaio. O Uruguai tem que explicar essa situação. Nossa posição sempre foi a de buscar um acordo porque a situação tem sido anormal”, disse a Globo Rural o diretor do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

O setor ainda aguarda resposta para o pedido de compras de leite em pó e UHT por parte do governo federal. Pede a aquisição de 50 mil toneladas do primeiro e 400 mil litros do segundo, o que, a considerar as referências da indústria, a conta pode chegar a R\$ 1,6 bilhão.

Veículo: Gazeta do Povo

Link: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/brasil-veta-leite-de-vizinho-sul-americano-por-suspeita-de-fraude-erusjsiluf4amgcrckjyitb3l>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

Brasil veta leite de vizinho sul-americano por suspeita de fraude

O Brasil irá vetar as importações de leite vindo do Uruguai, afirmou nesta terça-feira (10) o ministro da Agricultura, Blairo Maggi. Além de aspectos de mercado, um dos motivos para a medida é a suspeita de fraude comercial na origem do produto uruguaio.

A suspensão é por tempo indeterminado e vem num momento em que muitos produtores se queixam do desequilíbrio de preços na produção nacional.

O anúncio foi feito após reunião entre representantes do setor e membros da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA). “Há um descontentamento geral do setor com a quantidade de leite importado do Uruguai. A decisão é, então, uma necessidade do mercado nacional e serve para dar fôlego ao setor de leite no Brasil”, defendeu Blairo Maggi.

O ministro afirmou que a decisão continuará até que o Uruguai comprove que a origem do leite exportado é 100% uruguaia. De acordo com a assessoria de imprensa do ministério da agricultura, existe a suspeita de que os uruguaiois estejam comprando leite mais barato da Nova Zelândia e da Austrália, grandes produtores internacionais, e revendendo para o Brasil.

Segundo a Frente Parlamentar, esse tipo de triangulação pode ser considerado um tipo de fraude comercial. A medida passa a valer após a publicação no Diário Oficial da União (DOU), o que ainda não tem prazo definido para ocorrer.

“Já defendi, inclusive em várias reuniões com o setor e governo, de negociar cotas de exportação do produto com o Uruguai, assim como já é feito com a Argentina, e de retirar o leite do Mercosul. Estamos trabalhando para adotar outras medidas emergenciais”, disse Maggi.

Para o presidente da FPA, o deputado federal Nilson Leitão (PSDB/MT), a decisão provoca o debate comercial e incentiva o mercado interno a reagir. “Não é um assunto fácil. Nós compramos leite do Uruguai, mas também vendemos outros produtos. Não é

encerrar um mercado como esse. A decisão do ministro é necessária nesse momento para o mercado interno mostrar se realmente tem capacidade de suprir essa necessidade”, destacou.

Para o presidente do Sindilat, que representou as indústrias do Rio Grande do Sul, Alexandre Guerra, o setor vem enfrentando concorrência desleal no mercado. “É uma ação concreta e importante. É o que estávamos esperando do governo para poder apurar os fatos. A medida é para saber a origem, para saber se estão cumprindo o acordo do Mercosul”, pontuou.

Mercado

Segundo dados do IBGE, o Brasil tem hoje mais de um milhão de produtores de leite, na sua maioria agricultores familiares. Ao todo, a cadeia leiteira gera cerca de 4 milhões de empregos. Dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) apontam que o país comprou 86% da produção de leite uruguaio em pó desnatado e 72% do integral em 2017. Somente no primeiro semestre, foram importadas 41,8 mil toneladas de leite em pó. Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), as exportações de leite em pó representam 25% de tudo que o Uruguai vende ao Brasil.

Veículo: G1/RS

Link: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/apos-reuniao-com-produtores-do-rs-ministerio-da-agricultura-suspende-compra-de-leite-em-po-do-uruguai.ghtml>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

Por Nathalia Fruet, RBS TV

10/10/2017 22h13 · Atualizado 10/10/2017 22h13



Importação do leite em pó uruguaio é suspenso

Após reunião com produtores do RS, Ministério da Agricultura suspende compra de leite em pó do Uruguai

Investigação vai apurar como é produzido e qual a origem do produto importado pelo Brasil. Decisão beneficia mais de 100 mil famílias que dependem da produção de leite no estado.

Ministério da Agricultura decidiu suspender a compra de leite em pó do Uruguai nesta terça-feira (10), após uma reunião entre representantes do governo federal e produtores rurais do Rio Grande do Sul, realizada em Brasília.

Os produtores pediram uma investigação sobre a origem do leite em pó importado do país vizinho. Eles suspeitam que o produto não seja produzido no Uruguai.

"Nós pegamos os dados da produção de leite do país e o consumo interno, mais aquilo que é exportado para o Brasil, e considerando esses números, a conta não fecha. Temos indícios de que pode estar havendo uma triangulação", afirma o secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Ernani Polo.

Para equilibrar o mercado, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) quer que o governo compre 50 mil toneladas do produto nacional.

"Tem que ter uma correção no valor mínimo. Teria que ser comprado a R\$ 14 o quilo e não igual os R\$ 10 do leite importado, pois esse importado entra de uma forma mais competitiva", diz Alexandre Guerra, presidente do Sindilat.

A suspensão da importação do leite em pó uruguaio é por tempo indeterminado. Técnicos do Ministério da Agricultura devem ir ao país vizinho para apurar como é produzido o produto que vem para o Brasil.

A medida é um alívio para as mais de 100 mil famílias que dependem da produção de leite no Rio Grande do Sul. Uma delas é a da produtora rural Gessi Schneider, que investiu R\$ 200 mil na propriedade e agora está preocupada com a queda no preço do leite.

"Está complicado, porque a cada mês nós estamos caindo 10 centavos, às vezes um pouco menos, às vezes mais. Neste mês ainda nem recebemos o valor que nós vamos ganhar no litro", lamenta.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2017/10/economia/590280-importacao-de-leite-vindo-do-uruguai-e-suspensa.html>

Página: Economia

Data: 10/10/2017

Importação de leite vindo do Uruguai é suspensa

Foi com alívio, e surpresa, que indústria e produtores gaúchos de leite receberam, nesta terça-feira, uma notícia aguardada desde o primeiro semestre deste ano. Em audiência com representantes de empresas, agricultores e políticos gaúchos em Brasília, o Ministério da Agricultura divulgou que irá suspender, ao menos temporariamente, a importação de leite do Uruguai. Depois que mais de 100 mil toneladas de leite do Uruguai entraram no País no ano passado, a crise se agravou no início de 2017. As indústrias viram seus estoques se acumularem e os preços, no chão. A enxurrada de leite uruguaio, alega o setor, na verdade, teria origem em países vizinhos. Em agosto, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) já denunciava que, para fugir das cotas acertadas com o Brasil, leite argentino e paraguaio estaria sendo enviado ao mercado brasileiro via Uruguai. Isso porque o governo uruguaio vem se recusando a sentar com o brasileiro para negociar um limite de envio de leite fluido ou em pó, como já fizeram os outros dois países. "É uma ação concreta e importante. É o que estávamos esperando do

governo para poder apurar os fatos e romper esse ciclo que está afetando indústria e agricultura gaúcha", comemorou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O Sindilat usou dados do próprio Uruguai para embasar seu pedido de investigação, agora atendido pelo governo. O país vizinho, diz o sindicato, produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. O saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil toneladas. Só o Brasil recebeu 100 mil toneladas de leite em pó e 18 mil toneladas em queijos, o que representa praticamente todo o volume restante. O ingresso do leite uruguaio, mais barato, levou os laticínios locais a acumular estoques, já que o produto é recolhido diariamente e precisa ser processado. Isso levou a indústria a retirar do preço pago ao produtor até R\$ 0,40 por litro desde o ano passado. As entradas só começaram a cair drasticamente a partir de julho de 2017 (ver gráfico) justamente em razão da superestocagem da indústria. De acordo com a Emater, 19 mil produtores gaúchos deixaram de produzir no Estado apenas nos últimos dois anos, e a indústria vinha ameaçando fechar portas e demitir caso nada fosse feito. "O anúncio é positivo, mas a decisão já deveria ter sido tomada há dois meses, pelo menos. O mercado está inundado com o produto uruguaio", lamenta o

presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Carlos Joel da Silva. Uma medida mais drástica também está no horizonte, envolvendo o Itamaraty, outras instituições e outros países, que é a de retirar o leite do acordo do Mercosul, declarou o ministro da Agricultura, Blairo Maggi. "Trabalhamos nessa direção, já que a situação está se transformando em quase insuportável para o produtor brasileiro", disse Maggi.

Governo confirma compra do produto para equilibrar estoques das indústrias O setor lácteo teve outra boa notícia nesta terça-feira. Os representantes das indústrias e dos produtores ouviram do ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, que está confirmada a compra de leite pelo governo para equilibrar estoques. O produto seria destinado para escolas, hospitais e projetos sociais, por exemplo. Segundo Terra, na próxima semana, deverá ser divulgado o volume que será comprado para apoiar a indústria e os produtores até que o bloqueio ao leite uruguaio surta efeito no mercado interno. "Com todo o leite que entrou no país vindo do Uruguai, desde 2016 e no primeiro semestre do ano, o reflexo deve ser sentido no mercado interno apenas em 2019. A compra de leite é urgente, porque a indústria está com os estoque nas alturas, e o leite precisa continuar sendo processado", ressalta o presidente

do Sindilat, que também pede linha de crédito com juro reduzido para que a indústria siga operando normalmente nos próximos meses.

Veículo: Guialat.com

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1341

Página: Notícias

Data: 11/10/2017

Água Santa comemora 30 anos com seminário sobre leite

A ideia do evento é valorizar a produção primária no formato de minifeira, integrando debate técnico e político do setor.



O prefeito de Água Santa, Jacir Miorando, esteve reunido na tarde desta segunda-feira (09/10) com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, para entregar convite para que as indústrias associadas participem do 1º Seminário Regional do Leite: Ações e Perspectivas, no dia 12 de dezembro. A ideia do evento é valorizar a produção primária no formato de minifeira, integrando debate técnico e político do setor. Em comemoração aos 30 anos de emancipação do município, o seminário deve reunir 400 pessoas, com destaque para produtores que vivem no dia a dia os dilemas do agronegócio gaúcho. Água Santa produz diariamente entre 80 e 100 mil litros de leite em cerca de 500 propriedades.

Acompanhado do vice-prefeito Carlos Alberto Possebom e do gerente de política leiteira da Unibom Laticínios, Ideno Pietrobelli, o prefeito convidou a diretoria do Sindilat para participar dos debates, encorpando o debate técnico. Miorando informou que a economia

de Água Santa é baseada no agronegócio tendo a avicultura como principal atividade, seguida do leite. O prefeito, que também representa a associação dos municípios da região Nordeste do RS, frisou a situação do agronegócio na região e as dificuldades trazidas pela redução do preço do leite. "É um impacto importante em um município com 4 mil habitantes", ressaltou. Palharini destacou o momento de crise do segmento. "Quase todas as atividades do agronegócio estão trabalhando com uma realidade de preço diferente. O consumidor ajustou seus gastos e o setor está sentindo isso", pontuou Palharini.

Veículo: Guialat.com

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1342

Página: Notícias

Data: 11/10/2017

Osmar Terra promete resposta sobre compras governamentais

Durante o encontro, o titular da pasta comprometeu-se a dar uma posição sobre o pleito no início da próxima semana.



O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reuniu-se nesta terça-feira (10/10) em Brasília com o ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra, para tratar do pedido de compras governamentais de leite em pó e UHT. Durante o encontro, o titular da pasta comprometeu-se a dar uma posição sobre o pleito no início da próxima semana.

Segundo Guerra, Terra disse que está trabalhando para que o governo federal faça a aquisição do produto. O ministro informou ainda que está negociando a medida em regime de prioridade com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha. O volume de leite que será comprado ainda não foi definido. O pleito do Sindilat é a compra governamental de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT.

Durante a conversa em Brasília, Guerra também solicitou ao ministro uma linha de crédito para financiar estoques com rebate na taxas de juros.

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Brasil-suspende-importacoes-de-leite-do-Uruguai/22586>

Página: Notícias

Data: 10/10/2017

Brasil suspende importações de leite do Uruguai

Segundo Maggi, há suspeita de que nem todo o volume importado tenha origem uruguaia; licenças estão paralisadas por tempo indeterminado

Thuany Coelho

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, anunciou nesta terça-feira, 10, a suspensão das importações de leite do Uruguai até que sejam dados esclarecimentos sobre a origem dos produtos que são mandados para o Brasil. “Tomamos a decisão de suspender as licenças até que o Uruguai consiga nos mostrar que 100% do leite enviado para o Brasil é de origem uruguaia”, disse Maggi. Segundo ele, as comunicações legais já estão sendo feitas. A decisão, acredita o ministro, deve dar fôlego ao setor brasileiro de leite, que vinha reclamando do excesso da entrada de leite uruguaio no país.

No anúncio, Maggi disse que tem recebido muitas reclamações sobre a quantidade de leite importada do Uruguai e que “há uma grande suspeita” de que nem todo o volume tem origem uruguaia, mas que ainda não foi possível comprovar isso. “O próximo passo será o envio de uma equipe técnica para investigar a rastreabilidade do leite para só assim o Uruguai ter de volta a garantia para uma importação justa”.

Para o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) Nilson Leitão (PSDB-MT), a decisão “não é um assunto fácil”, já que o país tem outros negócios com o Uruguai, mas é necessária e pode incentivar o mercado interno.

“Se o Uruguai está comprando leite de terceiros e exportando para o Brasil para se beneficiar do acordo com o Mercosul, isso é uma justificativa válida para a interrupção, porque prejudica o país e os produtores locais, nos coloca em uma posição de inferioridade”, opina Jorge Rubez, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil). Rubez ainda não acredita que exista razão para ficar temeroso a respeito do impacto da suspensão nas relações comerciais com o Uruguai.

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e do Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do RS (Conseleite/RS), acredita que a medida é importante para se ter clareza sobre a origem do leite que tem entrado no país. “Mas nosso pleito é a de compras governamentais para tirar excedentes e da colocação de cotas de importação para o Uruguai”. Sobre o impacto inicial da medida no mercado interno, Guerra explica que ainda não é possível avaliar, porque depende do volume que estava programado para entrar e de quanto tempo vai durar a medida.

Cotas - Segundo o ministro, é “um desejo do Mapa, da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) e dos produtores” a colocação de cotas para a importação de leite do Uruguai, a exemplo do que é feito com a Argentina, já que o volume importado tem pressionado os preços para os produtores brasileiros. “Porém, o Uruguai não se sente confortável em fazer isso”. Ele ainda disse que o ministério vai trabalhar na possibilidade de retirar o leite da pauta do Mercosul. “Mas é uma questão mais ampla, que envolve o Itamaraty, questões políticas e os outros países”. Rubez acredita que a suspensão pode pressionar o país vizinho a aceitar as cotas, já que há uma dependência do Uruguai em relação ao Brasil.

De acordo com Guerra, a implementação de cotas para o Uruguai traria mais previsibilidade ao setor. “Faz parte do acordo do Mercosul, entendemos que é fundamental, porque o país tem outros

negócios com o Uruguai, mas nós do setor lácteo precisamos ter essa certeza de quanto leite vai entrar para não alcançar um volume excessivo em um mês e criar desconforto comercial”, explica.

Volume - Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Brasil comprou 86% da produção de leite uruguaio em pó desnatado e 72% do integral em 2017. Já informações do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic) apontam que as exportações de leite em pó representam 25% de tudo que o Uruguai vende ao Brasil.

Fonte: **Portal DBO**

Veículo: Agrolink.com.br

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/com-importacao-vetada--preco-do-leite-deve-subir-em-ate-10-399084.html>

Página: Notícias

Data: 12/10/2017

Com importação vetada, preço do leite deve subir em até 10%

A suspensão das licenças automáticas de importação de lácteos do Uruguai deve provocar mudanças rápidas para o consumidor e lentas para o produtor de leite no Rio Grande do Sul.

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, diz que o preço de venda do litro do leite UHT deve subir cerca de 10% sobre a média praticada pelo varejo na segunda semana de outubro, de R\$ 2,58, já na semana que vem. “Com oferta menor, teremos de fazer este ajuste”, adianta.

Para a cadeia produtiva, entretanto, o impacto da decisão governamental deve demorar mais tempo. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, diz que a melhor remuneração que a indústria vai receber num primeiro momento apenas reduzirá a margem vermelha, na qual o setor já vem operando. Palharini estima que, de imediato, o que se conseguirá fazer é cessar a tendência de queda do preço do leite pago ao produtor, que em setembro ficou, em média, em R\$ 1,02. “A ação do governo é uma novidade para o mercado, mas só vai surtir efeito a longo prazo”, prevê.

O presidente da Fetag e do Instituto Gaúcho do Leite, Carlos Joel da Silva, avalia que a medida do governo é positiva, mas tardia. “Ela chega quando o estrago para o produtor no ano de 2017 já foi feito. Isto deve estancar a perda, mas a melhora de preços deve vir somente quando forem anunciadas as compras governamentais, prometidas pelo ministro (do Desenvolvimento Social) Osmar Terra”, destaca Joel.

A suspensão das licenças de importação, automáticas para todas as empresas habilitadas no sistema de compras externas do governo, se deu por suspeita de triangulação nas operações comerciais do Uruguai, cuja produção seria inferior à soma dos volumes que consome e exporta.

Veículo: Diário El Pueblo

Link: <http://www.diarioelpueblo.com.uy/agropecuario/las-licencias-de-importacion-lacteos-uruguayas-suspendidas-en-brasil-al-desnudo.html>

Página: Noticias

Data: 12/10/2017

Las licencias de importación lácteas uruguayas suspendidas en Brasil al desnudo

Las textuales declaraciones vía twitter y video del ministro brasileiro Blairo Maggi. El Ministro de Agricultura de Brasil, Blairo Maggi, anunció este martes en Twitter que suspenderán las licencias de importación de leche desde Uruguay. El jerarca tomó la denuncia que planteó el gobierno de Río Grande del Sur, sobre que Uruguay está exportando a Brasil más de la leche que produce. "En esta reunión tomamos la decisión, los problemas que son relatados de la leche que viene de Uruguay, que son de la rastreabilidad. Es cuestión de saber si la leche producida en Uruguay, efectivamente es la leche que esta viniendo a Brasil y el Ministerio de Agricultura está tomando la decisión de trancar las licencias, suspender las licencias de importación, hasta que la gente tenga el cuadro completo, para saber si esa leche uruguaya es la que viene para acá. Nosotros esperamos que con esto se dé una frenada a la importación de leche y el mercado brasileiro acabe ajustándose un poco, que es el deseo de los productores y el mío también como Ministro de Agricultura y los parlamentarios que están aquí, representando al Frente Parlamentario Agropecuario y por el diputado Nilson Leitao". En su cuenta de Twitter Blairo Maggi '@blairomaggi #LEITE Hj o almoço foi na @fpagropecuaria Em pauta, o leite importado do Uruguai. Licenças de importação estão suspensas p/ esclarecimentos 14:40 - 10 oct. 2017 - Castro, Brasil

LECHE Hoy el almuerzo fue en @fagropecuaria. En pauta, la leche importada de Uruguay. Licencias de importación están suspendidas para esclarecimientos. Brasil suspenderá la importación de leche de Uruguay El anuncio fue hecho por el ministro Blairo Maggi, en una reunión con el Frente Parlamentario Agropecuario.

El gobierno brasileño suspenderá por tiempo indefinido la licencia de importación de leche de Uruguay. El anuncio fue hecho este martes por el ministro de Agricultura, Blairo Maggi, en una reunión con representantes del Frente Parlamentario Agropecuario (FPA), en Brasilia (DF).

«Nosotros tomamos la decisión de suspender la licencia de importación hasta que Uruguay pueda informarnos que el 100% de esa leche importada de allí es de origen uruguayo», dijo Maggi, en una rueda de prensa junto al presidente de la FPA, el diputado Nilson Leitão (PSDB) -MT).

Como efecto de la decisión, guías de importación serán suspendidas y queda prohibida la entrada del producto de origen uruguayo en el mercado brasileño. Al comunicar la decisión, Maggi reforzó su carácter unilateral y aseguró que se harán todos los comunicados necesarios al gobierno uruguayo.

Hablando al lado del ministro, el diputado Nilson Leitão calificó la decisión como valiente y necesaria. Recordó que el comercio bilateral implica otros productos, pero dijo que la suspensión de las licencias de importación tiene por objeto estimular el mercado interior.

«Va a animar al mercado interno a mejorar y mostrar la que ha venido, para ver si realmente el mercado interior tiene condiciones de suplir esa necesidad», dijo el parlamentario.

La decisión del gobierno va al encuentro de las reivindicaciones de lácteos de los principales Estados productores, que vienen manifestando preocupaciones con la entrada de leche uruguaya. La industria brasileña defendía el establecimiento de cuotas de importación del producto del país vecino. La alegación es que la leche uruguaya entra en el mercado brasileño a precios más bajos que el producto interno. Con eso, acaba presionando la cotización practicada en el mercado local incluso cuando llega en menores cantidades, lo que ha ocurrido este año con respecto a 2016.

«La gente esperaba una postura más fuerte del Ministerio de Agricultura. Esta situación va a forzar un acuerdo con los uruguayos. Uruguay tiene que explicar esta situación. «Nuestra posición siempre fue la de buscar un acuerdo porque la situación ha sido anormal», dijo a Globo Rural el director del Sindicato de las Industrias de Lácteos de Rio Grande do Sul (Sindilat).

El sector todavía aguarda respuesta para la solicitud de compras de leche en polvo y UHT por parte del gobierno federal. Pide la adquisición de 50 mil toneladas del primer y 400 mil litros del segundo, lo que, a considerar las referencias de la industria, la cuenta puede llegar a R \$ 1,6 mil millones. (Fuente: Globo Rural)

Gremiales lecheras se reúnen con Aguerre; esperan novedades sobre precio de leche al público

Representantes de las gremiales lecheras se reunirán esta semana con el ministro de Ganadería, Agricultura y Pesca, Tabaré Aguerre. Uno de los temas centrales será el ajuste en el precio de leche al público, informó a Conexión Agropecuaria el presidente de la Asociación Nacional de Productores de Leche (ANPL), Wilson Cabrera. «El tema está todavía en negociaciones entre el Ministerio de Ganadería y Economía. El ministro nos prometió recibirnos esta semana para conversar sobre esto, junto con otras gremiales lecheras, así que va a haber novedades», señaló. La creación de un fondo -que está previsto sea destinado a los productores- ya está decidido, pero no se conocen los detalles. «De todo eso nos vamos a informar ahora», agregó.

Por lo menos, dijo, se espera que el precio de la leche tenga el ajuste de acuerdo a la paramétrica.

Según había adelantado Aguerre durante la Expo Prado, el precio a los consumidores aumentaría \$ 1,30 por encima del valor que establece la paramétrica que recomienda aumentar \$ 1 por litro. El valor adicional permitiría conformar en un plazo de cinco años un fideicomiso por un monto de unos US\$ 30 millones. (Fuente: portal Lechería Uy)

Lácteos ya habrían pasado su «pico» de precios, señaló Rabobank. La expansión de oferta en los principales países exportadores será compensada por una

demanda firme desde China y el sudeste de Asia. Parece que “los precios mundiales probablemente han alcanzado su máximo en el ciclo actual”, con los países exportadores expandiendo la producción, en respuesta a los precios más altos. En la Unión Europea los valores recibidos por los productores aumentaron 35% desde los niveles mínimos de mediados de 2016. La tasa de crecimiento de la producción de leche “se acelerará en los próximos meses”, dijo el analista sénior de Rabobank, Michael Harvey, reportó Agrimoney. Aunque Oceanía la remision se ha visto afectada por exceso de lluvias en Nueva Zelanda y sequía en Australia, el banco prevé “un crecimiento saludable de la producción de leche” en ambos países.
(Fuente: Blasina y Asociados)

Veículo: Folhadomate.com

Link: <http://www.folhadomate.com/noticias/geral15/importacao-de-leite-sera-suspensa-pelo-governo-federal>

Página: Notícias

Data: 11/10/2017

Importação de leite será suspensa pelo Governo Federal

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), representada pelo seu vice-presidente Nestor Bonfanti, esteve nesta terça-feira, 10, em Brasília juntamente com a comitiva de lideranças gaúchas, como o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação Ernani Polo, o presidente da Federação do Arroz do Rio Grande do Sul (Federarroz) Henrique Dorneles, os deputados estaduais Elton Weber, Adolfo Brito e Zé Nunes, o presidente do Sindicato de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) Alexandre Guerra, o presidente da Apil Wladimir Dalbosco, o presidente da Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) Salmo Dias de Oliveira, o vice-presidente do Instituto Gaúcho do Leite (IGL) Mário Nascimento, o presidente do Fundesa Rogério Kerber, e o assessor técnico do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) José Carlos Pires. A comitiva esteve em várias audiências com as instâncias governamentais, entre elas uma agenda com o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Eumar Roberto Novacki.

Na oportunidade, Novacki declarou à comitiva gaúcha em primeira mão que as importações de leite vindas do Uruguai serão imediatamente suspensas pelo Governo Federal. Ainda informou que serão realizadas investigações para verificar a possível triangulação de leite realizada pelo país, inspecionando também a qualidade sanitária do leite importado.

Para Bonfanti, esta conquista é um reflexo das mobilizações realizadas pela federação no estado. 'As inúmeras ações realizadas pela Fetag/RS, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e os agricultores, por exemplo, mobilizações e audiências, são uma forma de pressão ao governo. A união das entidades também é fundamental para que conseguíssemos estancar por enquanto a importação de leite vindo do Uruguai', afirma.

Segundo o presidente da Fetag/RS, Carlos Joel da Silva, o anúncio do Governo Federal para barrar as importações é positivo. Contudo, o dirigente afirma que é urgente que seja anunciada o montante para compras institucionais para que aconteça a regulamentação do mercado.

'Isso poderá propiciar o início do enxugamento do grande estoque de leite no estado, e aos poucos deverá ir melhorando o preço pago ao produtor rural', grisa o deputado Adolfo Brito, presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa gaúcha. Outra medida diz respeito à aquisição de leite para projetos sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, cujos quantitativos devem ser definidos até semana que vem, conforme o ministro Osmar Terra.

Veículo: Infomoney.com

Link: <http://www.infomoney.com.br/mercados/agro/noticia/7003971/setor-produtivo-suspende-importacao-leite-uruguai>

Página: Mercados/Agro

Data: 13/10/2017

Setor produtivo suspende importação de leite do Uruguai

Setor produtivo suspende importação de leite do Uruguai - InfoMoney

Veja mais em: <http://www.infomoney.com.br/mercados/agro/noticia/7003971/setor-produtivo-suspende-importacao-leite-uruguai>

Veículo: Felipe Vieira.com

Link: <http://felipevieira.com.br/site/aumento-no-preco-do-leite-chegara-ao-consumidor-gaucho-em-ate-dez-dias/>

Página: Notícias

Data: 12/10/2017

Aumento no preço do leite chegará ao consumidor gaúcho em até dez dias

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) projeta que o aumento no preço do leite – por conta da interrupção das importações do produto do Uruguai – será repassado em até 10 dias às gôndolas de mercados do Estado. Conforme o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo a estimativa é de que o valor médio do leite suba cerca de 10% por conta da restrição à importação.

Conforme o representante da Agas, o aumento de preço se faz necessário dentro da realidade do mercado. Ele também acredita que isso não vá provocar queda nas vendas.

“Nós acreditamos que o setor produtivo está com dificuldade de escoar a produção. O governo tem seus motivos e acredito que o mercado vai entender essa situação. Vai haver um repasse de preço pela diminuição da oferta do produto, mas é um realimento de preços dentro de uma realidade necessária. Nós não acreditamos em uma queda de vendas em função do produto está defesagem. Nós temos uma ideia, talvez a indústria, repasse um reajuste de cerca de 10% ao mercado e esses preços em cerca de dez dias estarão na ponta das gôndolas”, afirma.

A suspensão das licenças automáticas de importação de lácteos do Uruguai deve provocar mudanças rápidas para o consumidor, mas lentas para os produtores no Rio Grande do Sul. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, afirma que a suspensão de importações vai tirar a pressão do mercado que vive um cenário onde produtores e as indústrias estão trabalhando no vermelho.

“Vinha do Uruguai cerca de 6 mil toneladas por mês de leite em pó. Se ficar um mês suspensa essa importação é menos 6 mil toneladas no nosso mercado para poder tirar a pressão. Se nós associarmos com a compra governamental que estamos pedindo ao governo federal poderá nos tirar a pressão do mercado, fazendo com a gente possa ter estabilidade de preços. Travando assim a queda de preço para depois começar a retomada dos preços, pois no cenário que nós temos hoje está inviabilizando os produtores e as indústrias que estão trabalhando no vermelho”, ressalta Guerra.

O presidente do Sindilat estima que, de imediato, o que se conseguirá fazer é cessar a tendência de queda do preço do leite pago ao produtor, que em setembro ficou, em média, em R\$ 1,02.

O presidente da Fetag e do Instituto Gaúcho do Leite, Carlos Joel da Silva, avalia que a medida do governo é positiva, mas tardia. “Ela chega quando o estrago para o produtor

no ano de 2017 já foi feito. Isto deve estancar a perda, mas a melhora de preços deve vir somente quando forem anunciadas as compras governamentais, prometidas pelo ministro (do Desenvolvimento Social) Osmar Terra”, destaca Joel.

O ministro da Agricultura Blairo Maggi, diz que o leite vindo do Uruguai tem contribuído para a crise no setor no Brasil e a situação está se transformando em quase insuportável para o produtor local, em função dos custos que inviabilizam competir com o produto do país vizinho.

Setores organizados, produtores, sindicatos, associações e federações reclamam também da quantidade de leite importado do país vizinho e alegam que o Uruguai estaria exportando leite que não é produzido lá, pois a produção do país seria insuficiente para exportar a quantidade que tem chegado ao Brasil.

A suspensão, de acordo com Maggi, valerá até que seja concluída a rastreabilidade do produto e só será revertida se conseguirem comprovar que 100% do volume exportado ao país são produzidos no Uruguai. (Rádio Guaíba / Correio do Povo)

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2017/10/suspensao-das-compras-do-uruguai-nao-tera-reflexo-imediato-no-preco-do-leite-cj8g9m5gm032001olu39x58r9.html>

Página: Campo e Lavoura

Data: 13/10/2017

Suspensão das compras do Uruguai não terá reflexo imediato no preço do leite

Com a suspensão temporária das importações do Uruguai, e a promessa de compras governamentais e de linha de crédito para estocagem de leite em pó, indústrias e produtores esperam o início da recuperação dos preços. Mas na opinião de Natália Grigol, pesquisadora do Cepea, os efeitos da medida não serão imediatos:

– A baixa de preço hoje está muito mais ligada à redução do consumo e ao aumento da produção do que ao volume vindo do Uruguai. No curto prazo, não vejo mudança de cenário.

Segundo o Sindilat-RS, a queda do consumo neste ano foi de 4% e o aumento da produção de 4,5%, por conta de condições climáticas melhores do que em 2016. A suspensão das importações neste momento, pondera a pesquisadora do Cepea, foi mais importante para

reforçar que o governo está olhando para o setor produtivo e para colocar o tema em discussão.

– As importações são só a ponta do iceberg. A questão é muito mais ampla, com necessidade de planejamento e maior integração entre os elos da produção – diz Natália.

Outra possibilidade cogitada pelo governo, caso confirme a triangulação do Uruguai, é retirar o leite dos produtos que têm isenção de impostos no Mercosul. Pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), Lia Valls Pereira alerta para os reflexos de medidas desta natureza:

– São ações que acabam minando o espaço de livre comércio. Se a intenção é consolidar o bloco, é preciso cuidado para não abalar as estruturas firmadas até agora.

Importação brasileira de leite em pó do Uruguai*



*Peso líquido, em mil quilos

Acumulado nos anos (Jan a Set)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic)

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2017/10/uruguai-tera-de-comprovar-origem-do-leite-vendido-ao-brasil-cj8q8xx3y03wd01mqc6nq05td.html>

Página: Campo e Lavoura

Data: 13/10/2017

Uruguai terá de comprovar origem do leite vendido ao Brasil

Principal item de exportação do Uruguai para o Brasil, o leite foi colocado sob investigação pelo governo brasileiro. Suspensas por tempo indeterminado, após pressão da bancada ruralista e de entidades de produtores, as importações só serão retomadas se o país vizinho comprovar a origem do produto vendido. A suspeita é de que os uruguaios estejam fornecendo leite em pó fabricado em outros países, na chamada triangulação, para escapar da cobrança de impostos – já que entre os integrantes do Mercosul o produto tem isenção.

A investigação será acelerada para esclarecimento da situação o mais urgente possível, segundo o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki. A previsão é de que o caso tenha um desfecho em, no máximo, 15 dias, com a possibilidade da ida de missão técnica brasileira ao país vizinho.

– Fizemos algumas tentativas de esclarecimentos com o governo uruguaio, e todas as respostas foram negativas. O fato é que há indícios concretos de triangulação que precisam ser averiguados – informa Novacki.

Caso a suspeita de irregularidade sobre a origem do leite em pó não se confirmar, o mercado será imediatamente reaberto, garante Novacki.

Porém, se o comércio desleal for constatado, as medidas serão ainda mais duras, com possível sobretaxa do produto ou até mesmo bloqueio total. Neste caso, a decisão não será apenas do Ministério da Agricultura, envolverá também o Ministério das Relações Exteriores, esclarece o secretário-executivo:

– As ações são de proteção ao setor, mesmo que isso signifique algum desgaste nas relações comerciais dentro do Mercosul.

O anúncio do embargo temporário das compras do país vizinho foi comemorado por representantes do setor, que atribuem às importações parte da pressão no preço do leite no último ano.

– Todo o volume de fora acaba provocando uma concorrência a mais dentro do Brasil – argumenta Alexandre Guerra, presidente do

Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

Importação brasileira de leite em pó do Uruguai*



*Peso líquido, em mil quilos

Acumulado nos anos (Jan a Set)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic)

Preço do importado mais baixo do que o nacional

As indústrias alegam também que o leite uruguaio entra no mercado brasileiro a preços mais baixos do que o produto nacional –

pressionando as cotações no mercado interno. O valor do leite caiu 30,6% em setembro, na comparação com igual mês em 2016, resultando em redução de quase R\$ 0,50 no preço do litro pago ao produtor no país, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

– O ideal é que fossem criadas cotas de importação, a exemplo da Argentina. Assim, evitaria o achatamento de preço com a enxurrada de leite vindo de fora a preço menor – acrescenta Guerra.

Segundo a indústria, a pressão ocorre mesmo quando o produto chega em menor quantidade, como neste ano. De janeiro a setembro, o Uruguai vendeu 47,339 mil toneladas de leite em pó ao Brasil, quantidade 39% menor do que no mesmo período do ano passado, quando totalizou 77,74 mil toneladas.

– Talvez a suspeita de triangulação fizesse mais sentido no ano passado.

De qualquer forma, o Brasil deve ter razões para a medida, caso contrário, criará um atrito desnecessário com um parceiro comercial que compra muito mais do que exporta para nós – analisa José

Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

O risco de um mal-estar diplomático, segundo Castro, pode se refletir nas negociações do acordo entre Mercosul e União Europeia – atualmente em curso.

Por sua vez, o Uruguai ameaça recorrer à Organização Mundial de Comércio (OMC). A balança comercial brasileira em relação ao Uruguai teve superávit de US\$ 1,45 bilhão em 2016, conforme dados do governo. Ou seja, o Brasil exportou muito mais do que importou do país vizinho.

Veículo: Agronovas.com

Link: <http://www.agronovas.com.br/alexandre-guerra-palestra-na-91a-expofeira-de-pelotas/>

Página: Notícias

Data: 16/10/2017

ALEXANDRE GUERRA PALESTRA NA 91ª EXPOFEIRA DE PELOTAS

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, destacou, durante a 91ª Expofeira de Pelotas, a importância de se construir um mercado competitivo no setor, a fim de buscar a ampliação da produção no Estado. “Precisamos nos transformar em um país exportador”. O assunto foi debatido na quinta-feira (12/10), durante a palestra Panorama Lácteo e Perspectivas da Indústria. Na ocasião, Guerra tratou sobre o mercado de importação e exportação do leite. Durante a palestra, também fez comparações entre a produção por animal no Uruguai e no Brasil.

Guerra aproveitou a oportunidade para tratar sobre o anúncio feito pelo Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, na última terça-feira (10/10), em Brasília (DF), que suspende a importação de leite do Uruguai até que o país comprove a rastreabilidade das cargas que chegam ao Brasil. Na data, o presidente representou as indústrias gaúchas em reunião e alertou sobre a concorrência desleal no mercado que o setor tem enfrentado.

Alexandre Guerra palestra na Expofeira de Pelotas. Foto: Ayrton Seyffert

Fonte: SindiLat

Veículo: Guialat.com

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1370

Página: Notícias

Data: 16/10/2017

Uruguai terá de comprovar origem do leite vendido ao Brasil

Suspensas por tempo indeterminado, importações do produto só serão retomadas se o país vizinho demonstrar que não há triangulação nas operações.

Principal item de exportação do Uruguai para o Brasil, o leite foi colocado sob investigação pelo governo brasileiro. Suspensas por tempo indeterminado, após pressão da bancada ruralista e de entidades de produtores, as importações só serão retomadas se o país vizinho comprovar a origem do produto vendido. A suspeita é de que os uruguaios estejam fornecendo leite em pó fabricado em outros países, na chamada triangulação, para escapar da cobrança de impostos – já que entre os integrantes do Mercosul o produto tem isenção.

A investigação será acelerada para esclarecimento da situação o mais urgente possível, segundo o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki. A previsão é de que o caso tenha um desfecho em, no máximo, 15 dias, com a possibilidade da ida de missão técnica brasileira ao país vizinho.

Fizemos algumas tentativas de esclarecimentos com o governo uruguaio, e todas as respostas foram negativas. O fato é que há indícios concretos de triangulação que precisam ser averiguados – informa Novacki.

Caso a suspeita de irregularidade sobre a origem do leite em pó não se confirmar, o mercado será imediatamente reaberto, garante Novacki. Porém, se o comércio desleal for constatado, as medidas serão ainda mais duras, com possível sobretaxa do produto ou até mesmo bloqueio total. Neste caso, a decisão não será apenas do Ministério da Agricultura, envolverá também o Ministério das Relações Exteriores, esclarece o secretário-executivo:

As ações são de proteção ao setor, mesmo que isso signifique algum desgaste nas relações comerciais dentro do Mercosul.

O anúncio do embargo temporário das compras do país vizinho foi comemorado por representantes do setor, que atribuem às importações parte da pressão no preço do leite no último ano.

Todo o volume de fora acaba provocando uma concorrência a mais dentro do Brasil Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

Importação brasileira de leite em pó do Uruguai*



Acumulado nos anos (Jan a Set)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic)

Preço do importado mais baixo do que o nacional

As indústrias alegam também que o leite uruguaio entra no mercado brasileiro a preços mais baixos do que o produto nacional – pressionando as cotações no mercado interno. O valor do leite caiu 30,6% em setembro, na comparação com igual mês em 2016, resultando em redução de quase R\$ 0,50 no preço do litro pago ao produtor no país, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

O ideal é que fossem criadas cotas de importação, a exemplo da Argentina. Assim, evitaria o achatamento de preço com a enxurrada de leite vindo de fora a preço menor – acrescenta Guerra.

Segundo a indústria, a pressão ocorre mesmo quando o produto chega em menor quantidade, como neste ano. De janeiro a setembro, o Uruguai vendeu 47,339 mil toneladas de leite em pó ao Brasil, quantidade 39% menor do que no mesmo período do ano passado, quando totalizou 77,74 mil toneladas.

Produtores insistem em ação do governo federal para enxugar oferta e elevar preços

Talvez a suspeita de triangulação zesse mais sentido no ano passado.

De qualquer forma, o Brasil deve ter razões para a medida, caso contrário, criará um atrito desnecessário com um parceiro comercial que compra muito mais do que exporta para nós – analisa José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

O risco de um mal-estar diplomático, segundo Castro, pode se reetir nas negociações do acordo entre Mercosul e União Europeia – atualmente em curso.

Por sua vez, o Uruguai ameaça recorrer à Organização Mundial de Comércio (OMC). A balança comercial brasileira em relação ao Uruguai teve superávit de US\$ 1,45 bilhão em 2016, conforme dados do governo. Ou seja, o Brasil exportou muito mais do que importou do país vizinho.

Veículo: Girobusiness Digital

Link: <http://girobusiness.com.br/governo-enviara-comitiva-ao-uruguai-para-rediscutir-suspensao-de-importacao-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 16/10/2017

Governo enviará comitiva ao Uruguai para rediscutir suspensão de importação de leite

O Palácio do Planalto informou que o Brasil enviará ao Uruguai, na próxima segunda-feira (16), uma missão para reavaliar a suspensão da importação do leite uruguaio.

O ministério da Agricultura havia anunciado na última terça (10) a suspensão das licenças de importação do leite do país vizinho por denúncia de produtores do Rio Grande do sul de que parte do produto não era produzido no país. O governo uruguaio, contudo, nega que importa leite para revendê-lo no Brasil.

Se for comprovado com a apuração que 100% das exportações ao Brasil é produzido de fato no Uruguai, a suspensão será revertida, o que preocupa produtores do Rio Grande do Sul, que já enfrentam baixas no preço devido a alta produção e menor compra do consumidor.

Todos esses fatores junto com o preço competitivo do leite uruguaio pressionam o preço para baixo. Para equilibrar o mercado, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) quer que o governo compre 50 mil toneladas do produto nacional.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=346214>

Página: Notícias

Data: 18/10/2017

Últimas semanas para inscrições no 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Quem ainda não se inscreveu no 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo tem apenas duas semanas para se candidatar. O prazo para o encerramento das inscrições vai até 1º de novembro. Promovida pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), com o intuito de valorizar o trabalho da imprensa que cobre o setor lácteo gaúcho, a láurea vai valorizar as melhores reportagens produzidas pela mídia especializada, destacando o desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios do setor. O prêmio vai reconhecer profissionais em quatro categorias: mídia impressa, mídia eletrônica, online e fotografia.

Para garantir a participação, os profissionais devem enviar os trabalhos e a documentação necessária para o Sindilat por e-mail (imprensasindilat@gmail.com) ou entregar em mãos na sede do Sindilat (Av. Mauá, 2011/505 – Centro – Porto Alegre/RS), das 9h às 18h. Não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidatos. Os materiais devem ter sido veiculados/publicados entre 2 de novembro de 2016 até 1º de novembro de 2017. Os nomes dos finalistas serão divulgados até o dia 27 de novembro e os vencedores serão conhecidos no dia 7 de dezembro. Os primeiros colocados de cada categoria receberão um troféu e um iPhone. Já os segundos e terceiros premiados receberão um troféu.

Além do material produzido, também devem ser anexadas cópias de documento de identidade, registro profissional e ficha de inscrição preenchida no momento da candidatura. Os trabalhos que não tiverem a identificação do autor, deverão estar acompanhados de um atestado de autoria. Confira o regulamento:

Regulamento 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo

CRONOGRAMA

O 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo é uma realização do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS que busca valorizar o trabalho da imprensa que cobre o setor lácteo gaúcho e que tanto contribuiu para o desenvolvimento do Brasil.

Período de Inscrições: 01/09/2017 a 01/11/2017

Divulgação dos Finalistas: até 27 de novembro

Divulgação dos Vencedores: 7 de dezembro

PARTICIPAÇÃO

- 1) Serão recebidos trabalhos publicados em língua portuguesa em veículos com sede no Brasil.
- 2) Tema: Os trabalhos inscritos devem abordar os aspectos relacionados ao setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios.
- 3) Os trabalhos a serem inscritos no 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo devem ter sido publicados/veiculados entre 02/11/2016 a 01/11/2017.
- 4) Podem participar jornalistas devidamente registrados ou grupo de profissionais, sendo ao menos um jornalista.
- 5) Não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidato.

CATEGORIAS

O 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo divide-se em quatro categorias:

- 1) Impresso: reúne trabalhos de veículos impressos a serem enviados em formato PDF;
- 2) Eletrônico: reúne trabalhos divulgados em veículos eletrônicos (rádio e televisão) a serem enviados mediante link;
- 3) Online: Trabalhos veiculados no período recomendado desde que apresentem indicação expressa da data de veiculação e fornecimento do link ativo;
- 4) Fotografia: Imagens alusivas à atividade leiteira veiculadas na imprensa, independente da plataforma. Enviar a imagem original (em JPG) e PDF da publicação;

PREMIAÇÃO

Os vencedores (1º lugar) de cada categoria receberão troféu e um Iphone. Os segundos e terceiros classificados receberão um troféu de colocação.

É reservado ao Sindilat o direito, sem aprovação prévia ou comunicação, de substituir os prêmios em caso de falta de disponibilidade dos mesmos, por outro de sua escolha.

SOBRE A INSCRIÇÃO

- 1) O candidato deve preencher a ficha de inscrição (uma para cada trabalho inscrito).
- 2) Os trabalhos devem ser enviados por email para imprensasindilat@gmail.com respeitando as particularidades de cada categoria. Em caso de envio de mais de um trabalho, deve-se produzir um email para cada reportagem inscrita.
- 3) Documentação a ser anexada no email:
 - Reportagem;
 - Ficha de Inscrição preenchida e assinada;
 - Documento de Identidade;
 - Cópia do Registro Profissional;
 - Atestado de autoria (Se necessário);
- 4) O material deve ser enviado por email (imprensasindilat@gmail.com) ou entregue em mãos na sede do Sindilat (Av Mauá, 2011/505 – Porto Alegre das 9:00h até as 18:00h) até 1º de novembro de 2017.
- 5) A efetivação/finalização da inscrição será confirmada por email;
- 6) A Comissão Julgadora é responsável pela análise das inscrições e eventuais exclusões de trabalhos que não estejam em conformidade com as disposições deste regulamento.
- 7) A Comissão Julgadora será composta por profissionais de comunicação social, representantes do Sindilat e de instituições ligadas ao agronegócio.

COMPOSIÇÃO DE JURADOS:

O SINDILAT se reserva o direito de substituir qualquer nome referido, por razões de força maior, comprometendo-se a divulgar todos os participantes inscritos.

O corpo de jurados estará composto por profissionais da área de comunicação social e por executivos representantes das instituições ligadas ao setor lácteo.

Os jurados elegerão entre seus componentes, por consenso ou por votação, o presidente do júri. O mesmo será responsável pelo voto de desempate nos casos em que for necessário.

As decisões dos jurados são soberanas, respeitando as disposições do presente regulamento, sem qualquer espécie de recurso a este tipo de decisão.

DISPOSIÇÕES GERAIS

- 1) O autor ou autores dos trabalhos autorizam previamente sua reprodução para fins de divulgação do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo;
- 2) A decisão da Comissão Julgadora pela exclusão de um determinado trabalho será irrevogável;
- 3) O participante será desclassificado em caso de fraude comprovada;
- 4) Funcionários do Sindilat/RS, diretores e assessores não estão habilitados a participar desse concurso;
- 5) As reproduções, cópias ou qualquer outro elemento referente aos trabalhos enviados, não serão devolvidos;
- 6) A comissão técnica estará integrada por membros designados pelos organizadores, a seu critério exclusivo;
- 7) O autor dos trabalhos inscritos autoriza previamente que suas obras sejam objeto de reprodução, na totalidade, ou em parte, nas iniciativas de responsabilidade dos organizadores do Prêmio SINDILAT de Jornalismo, tais como livros, revistas, folhetos, páginas na web, catálogos e exposições, em que predomine o caráter informativo/cultural, independente de qualquer licença ou remuneração além do prêmio previsto no presente regulamento;
- 8) Está previsto no presente regulamento, sendo responsabilidade do júri, a decisão sobre casos omissos, por consenso ou por maioria de votos dos jurados, sendo irrevogável esta decisão;
- 9) Os participantes inscritos se declaram conscientes de todos os termos e estão automaticamente de acordo com todas as normas previstas no presente regulamento;
- 10) O Sindilat se reserva o direito, se necessário, em qualquer momento, sem aviso prévio, de modificar algumas das disposições do presente regulamento, em conformidade com seus objetivos;
- 11) A participação neste concurso é voluntária e gratuita.
- 12) São consideradas como válidas as participações que cumpram todas as condições e prazos previstos neste regulamento;
- 13) As questões previstas no presente regulamento serão resolvidas por liberdade do Sindilat e suas decisões serão soberanas e inapeláveis;
- 14) Os participantes do presente concurso cultural, incluindo o ganhador, assumem a responsabilidade total e exclusiva da propriedade intelectual dos trabalhos inscritos, bem como, de toda e qualquer reclamação

por parte de terceiros que se sintam prejudicados por sua participação no concurso e pela transferência de seus direitos. O Sindilat não será responsável por qualquer infração de direitos autorais;

15) O participante se compromete a liberar todos os documentos e permissões necessários para o uso, por parte do Sindilat, dos trabalhos premiados;

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/249538/cenario-do-leite-em-debate-em-santa-rosa-diz-sindilat>

Página: Eventos

Data: 18/10/2017

RS: cenário do leite em debate em Santa Rosa, diz Sindilat

Santa Rosa/RS

Com o intuito de debater os rumos da produção leiteira gaúcha na região Nordeste do Estado, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou, nesta quarta-feira (18), de mesa redonda durante o Seminário Regional do Arranjo Produtivo Local (APL) do Leite, com o tema "Onde estamos e para onde vamos?".

O evento ocorreu no auditório da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), no campus do município de Santa Rosa (RS). Na ocasião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, representou a entidade, abordando os entraves por que passa o setor.

Durante o seminário, a Embrapa Clima Temperado apresentou o projeto Siga Leite, que visa fomentar o sistema de produção de leite de qualidade com baixo custo aos produtores. A relação entre custo de produção e o preço pago ao produtor foi o tema mais pautado no evento, conforme aponta Palharini. "O Sindilat defende que os custos do produtor precisam ser competitivos para que nossa produção possa fazer frente a países exportadores, como Argentina e Uruguai", afirma.

A Associação de Municípios da Grande Santa Rosa ainda aproveitou a agenda para apresentar o Prêmio Gestor Amigo do Leite, que premiará gestores públicos e projetos que apoiam o cenário do setor leiteiro na região de atuação do Corede Nordeste. Além disso, a Emater apresentou diagnóstico detalhado da atual situação do setor na região.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Coletiva.net

Link: <https://www.coletiva.net/jornalismo/premio-sindilat-de-jornalismo-tem-mais-duas-semanas-de-inscricoes,230406.jhtml>

Página: Jornalismo

Data: 19/10/2017

Prêmio Sindilat de Jornalismo tem mais duas semanas de inscrições

Até 1º de novembro, profissionais podem enviar reportagens que valorizem setor lácteo gaúcho

As inscrições para o Prêmio Sindilat de Jornalismo estão se encerrando. Profissionais interessados devem enviar reportagens que valorizem o setor lácteo gaúcho até 1º de novembro para o e-mail imprensasindilat@gmail.com ou entregá-las na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Avenida Mauá, 2011/505), em Porto Alegre.

A distinção, que está em sua terceira edição, reconhecerá os candidatos nas categorias Mídia Impressa, Mídia Eletrônica, Online e Fotografia. Para concorrer, os trabalhos dos participantes devem ter sido veiculados entre 2 de novembro de 2016 até a data-limite de submissão. O sindicato salienta, ainda, que não há limite de materiais inscritos por pessoa.

Os nomes dos finalistas serão divulgados até 27 de novembro e os vencedores serão conhecidos em 7 de dezembro. Os campeões de cada segmento receberão um troféu e um iPhone, e os que chegarem às segundas e terceiras posições ganharão uma medalha. Mais informações sobre o prêmio, como regulamento completo e ficha de inscrição, estão no [site](#) da entidade.

Veículo: Rádio Planetário

Link: <http://www.radioplanetario.com/web/?menu=noticias&id=16626>

Página: Notícias

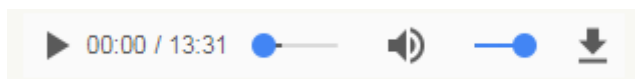
Data: 21/10/2017

Secretário Executivo do SINDILAT/RS fala sobre efeitos do embargo do leite em Pó



Foto: Darlan Palharini, Secretário Executivo do SINDILAT/RS

Brasil decidiu suspender as licenças de importação de leite do Uruguai. Segundo o ministro, a decisão ainda será comunicada oficialmente e o Brasil enviará uma missão técnica ao Uruguai. Ouça no player acima a entrevista com o secretário executivo do SINDILAT/RS, Darlan Palharini.



Veículo: Jornal da Manhã – Ijuí

Link: <http://www.jmijui.com.br/noticia/1067/produtores-convocam-deputados-para-agir>

Página: Notícias

Data: 20/10/2017

Produtores convocam deputados para agir

Um encontro que trouxe a Ijuí produtores oriundos de 38 municípios da região discutiu na Casa do Produtor Rural no Parque de Exposições a temática inerente ao preço do leite pago ao produtor rural. O integrante do Grupo Construindo o Leite, Cristiano Didoné, disse ao GrupoJM que é chegada a hora de o produtor deixar as vacas na propriedade e sair para a rua para brigar por melhorias no seu setor. “O produtor precisa mostrar que está vivo”, afirmou ao lembrar que desde março o preço do leite vem caindo e nos últimos três meses há relatos de prejuízos com a atividade tendo em vista o preço pago ao produtor que, em alguns casos, não passa de R\$ 0,80 centavos o litro. O produtor rural disse que quem atua na atividade do leite tem um custo de produção ao redor de R\$ 1,20 e atualmente, sem a intervenção do governo no mercado interno para adquirir o leite importado, o produto nacional só caiu de preço e os prejuízos vêm se acumulando mês a mês. Didoné defendeu na audiência a retirada do Pis e Cofins da ração utilizada na alimentação animal, a renegociação do custeio utilizado para produção, além de um incremento de pelo menos R\$0,30 no preço do leite para devolver condições mais adequadas de produção na propriedade rural. No evento realizado no parque, o diretor do Sindilat Darlan Palharini, apresentou dados relacionados ao crescimento da produção leiteira no Brasil no primeiro semestre deste ano. De acordo com ele, foram produzidos 1,89 bilhão de litros, 11.40% mais do que no mesmo período do ano passado. Já para o segundo semestre a previsão é de que a produção cresça 4,2% e a redução em relação ao produzido no primeiro semestre na sua avaliação se dá pelos problemas de preço e comercialização enfrentados pelo setor.

Para o representante da Secretaria de agricultura do Estado, Antonio Aguiar, é preciso verificar como o Uruguai está trabalhando o que chamou de triangulação na comercialização do leite. “O Uruguai, principal exportador para o Brasil está usando internamente o leite que produz e exportando o leite de terceiros com uma tributação elevada”, disse. Aguiar defendeu ainda que as entidades e instituições de forma conjunta desenvolvam uma campanha para incentivar o consumo interno do leite, além de defender também que o País e o Estado entrem definitivamente no mercado exportador do produto.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=349031>

Página: Notícias

Data: 24/10/2017

Preço do leite teve queda nos primeiros dez dias do mês, mas tendência é de recuperação

Pesquisa realizada pelo Conseleite nos primeiros dez dias do mês e divulgada na manhã desta terça-feira (25/10), na sede da Fetag, indica que o valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 0,8267, valor 3,3% abaixo do consolidado em setembro (R\$ 0,8549). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, essa tendência já está em processo de reversão com as recentes medidas anunciadas pelo governo.

A expectativa para os próximos meses é de recuperação de preços. Neste final de outubro, indica Guerra, já teve início o tradicional período de queda de captação de leite no Rio Grande do Sul, em valores próximos a -9%, o que sinaliza um freio na redução dos preços verificada nos últimos meses.

Segundo Guerra, o setor lácteo nunca viu um cenário como o de 2017, que resultou em achatamento do mercado. “Além da entrada de leite por meio de importação, viu-se aumento de 11,40% na produção de janeiro a junho, e queda de 4,5% no consumo em função da crise, o que não se resume apenas à demanda por leite fluido, mas de produtos que levam leite como massas, biscoitos e chocolates, inclusive no varejo”.

Guerra lembrou que, recentemente, o setor esteve em Brasília e, unido, conseguiu vitórias importantes como o anúncio de suspensão das importações do Uruguai. “Falar de leite hoje é desanimador. O problema não é só o Uruguai. Temos que avaliar questões internas do nosso mercado. Estamos vendo uma debandada do agricultor familiar da atividade”, alertou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que terá reunião com o Itamaraty no próximo dia 31 de outubro, em Brasília (DF), para debater uma revisão das relações comerciais do leite e de outros produtores do agronegócio dentro do Mercosul.





Foto: *Carolina Jardine*

Fonte: Jardine Agência Com,.

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Leite-Sindilat-projeta-2018-melhor/22752>

Página: Revista Mundo do Leite

Data: 25/10/2017

Leite: Sindilat projeta 2018 melhor

Retomada deve ser puxada pelo aumento do poder de consumo das famílias, diz secretário-executivo da entidade



Foto: Felipe Lopes Ampliar foto

Aquecimento do mercado, porém, deve ser tímido

Apesar das dificuldades do final de ano, 2018 deve ser de retomada do setor lácteo. O panorama foi apresentado pelo secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, durante reunião mensal dos associados na manhã de terça-feira, 24. Essa retomada será puxada pelo aumento do poder de consumo das famílias, o que deve elevar a rentabilidade da atividade leiteira para produtores e indústria.

Em apresentação aos associados, Palharini pontuou para o aumento de 11% na produção de leite no país e para a queda do consumo de 4,9% nos últimos meses. “Nossa expectativa é que o mercado volte a se aquecer em 2018, claro que de forma tímida, mas é preciso uma retomada”, frisou Palharini. O executivo ainda lembrou que a recuperação do preço do petróleo, a previsão de clima favorável e a provável recuperação das cotações do milho e da soja ajudarão a sustentar o crescimento no setor.

Durante o encontro, representantes dos laticínios ainda trataram sobre os rumos do Fundoleite e sobre as eleições para a nova gestão do Sindilat. A eleição da nova diretoria será realizada no dia 28 de novembro na sede do sindicato.

Fonte: **Sindilat-RS**

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-preco-do-leite-teve-queda-nos-primeiros-10-dias-do-mes-mas-tendencia-e-de-recuperacao-107830n.aspx>

Página: Cadeia do Leite

Data: 25/10/2017

RS: preço do leite teve queda nos primeiros 10 dias do mês, mas tendência é de recuperação

Pesquisa realizada pelo **Conseleite** nos primeiros dez dias do mês e divulgada na manhã desta terça-feira (24/10), na sede da Fetag, indica que o valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 0,8267, valor 3,3% abaixo do consolidado em setembro (R\$ 0,8549). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, essa tendência já está em processo de reversão com as recentes medidas anunciadas pelo governo.

A expectativa para os próximos meses é de recuperação de preços. Neste final de outubro, indica Guerra, já teve início o tradicional período de **queda de captação de leite no Rio Grande do Sul**, em valores próximos a -9%, o que sinaliza um freio na redução dos preços verificada nos últimos meses.

Segundo Guerra, o setor lácteo nunca viu um cenário como o de 2017, que resultou em achatamento do mercado. "Além da entrada de leite por meio de importação, viu-se aumento de 11,40% na produção de janeiro a junho, e queda de 4,5% no consumo em função da crise, o que não se resume apenas à demanda por leite fluido, mas de produtos que levam leite como massas, biscoitos e chocolates, inclusive no varejo".

Guerra lembrou que, recentemente, o setor esteve em Brasília e, unido, conseguiu vitórias importantes como o anúncio de suspensão das importações do Uruguai. "Falar de leite hoje é desanimador. O problema não é só o Uruguai. Temos que avaliar questões internas do nosso mercado. Estamos vendo uma debandada do agricultor familiar da atividade", alertou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que terá reunião com o Itamaraty no próximo dia 31 de outubro, em Brasília (DF), para debater uma revisão das relações comerciais do leite e de outros produtores do agronegócio dentro do Mercosul.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Setembro de 2017.

Matéria-prima	Valores Projetados Setembro /17	Valores Finais Setembro /17	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	0,9797	0,9831	0,0034
II – Preço de referência	0,8519	0,8549	0,0029
III – Menor valor de referência	0,7667	0,7694	0,0026

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – outubro de 2017.

Matéria-prima	Outubro /17 *
I – Maior valor de referência	0,9507
II – Preço de referência	0,8267
III – Menor valor de referência	0,7440

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 3: Preços de referência dos últimos três meses

Matéria-prima	Agosto /17	Setembro / 17	Outubro / 17*
I – Maior valor de referência	1,0251	0,9831	0,9507
II – Preço de referência	0,8914	0,8549	0,8267
III – Menor valor de referência	0,8023	0,7694	0,7440

* Previsão

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: eDairy News

Link: <http://edairynews.com/br/preco-do-leite-teve-queda-nos-54751/>

Página: Notícias

Data: 25/10/2017

Preço do leite teve queda nos primeiros dez dias do mês, mas tendência é de recuperação

Pesquisa realizada pelo Conseleite nos primeiros dez dias do mês e divulgada na manhã desta terça-feira (25/10), na sede da Fetag, indica que o valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 0,8267, valor 3,3% abaixo do consolidado em setembro (R\$ 0,8549). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, essa tendência já está em processo de reversão com as recentes medidas anunciadas pelo governo.

A expectativa para os próximos meses é de recuperação de preços. Neste final de outubro, indica Guerra, já teve início o tradicional período de queda de captação de leite no Rio Grande do Sul, em valores próximos a -9%, o que sinaliza um freio na redução dos preços verificada nos últimos meses.

Segundo Guerra, o setor lácteo nunca viu um cenário como o de 2017, que resultou em achatamento do mercado. “Além da entrada de leite por meio de importação, viu-se aumento de 11,40% na produção de janeiro a junho, e queda de 4,5% no consumo em função da crise, o que não se resume apenas à demanda por leite fluido, mas de produtos que levam leite como massas, biscoitos e chocolates, inclusive no varejo”.

Guerra lembrou que, recentemente, o setor esteve em Brasília e, unido, conseguiu vitórias importantes como o anúncio de suspensão das importações do Uruguai. “Falar de leite hoje é desanimador. O problema não é só o Uruguai. Temos que avaliar questões internas do nosso mercado. Estamos vendo uma debandada do agricultor familiar da atividade”, alertou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que terá reunião com o Itamaraty no próximo dia 31 de outubro, em Brasília (DF), para debater uma revisão das relações comerciais do leite e de outros produtores do agronegócio dentro do Mercosul.

[/jornaldiadia.com.br/2016/?p=349031](http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=349031)

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/249844/especializacao-como-caminho-para-aumento-da-competitividade-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 25/10/2017

RS: especialização como caminho para aumento da competitividade, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Apesar da redução no número de produtores nas menores faixas de produção do setor, houve aumento da especialização dos que seguiram no mercado. Esse cenário retrata um grande processo de seleção que o Rio Grande do Sul tem enfrentado, conforme destacou o assistente técnico estadual da Emater/Ascar-RS, Jaime Ries, que palestrou ontem (24), em Porto Alegre (RS), durante seminário do projeto Futuro RS. O evento, proposto pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), tratou de elaborar uma agenda propositiva para construir alternativas para o desenvolvimento do Estado, com foco na ampliação da produtividade e da qualidade da produção de leite gaúcha.

Conforme Ries, em um comparativo de 2017 para 2015, notou-se uma redução de 42% em produtores nas menores faixas de produção diária, ou seja, aquelas que produziam até 50 litros de leite. Os que permaneceram, no entanto, focaram na tecnologia para ampliar sua participação no setor. "O número de produtores está diminuindo, mas os que ficaram estão mais especializados, têm uma escala maior de produção, maior produtividade do rebanho e entregam mais leite para a indústria", afirmou. Segundo ele, dos 497 municípios do RS, 465 têm produtores vinculados à indústria, ou seja, quase 94% das cidades gaúchas.

Ries apresentou sugestões para melhorar a competitividade e a produção nas propriedades gaúchas. Segundo ele, é necessário fazer a ampliação dos investimentos em sanidade animal, ter uma política efetiva de pagamento por qualidade do leite, assim como incentivo à descentralização do parque industrial. Além disso, para ele, é preciso buscar o fortalecimento das políticas de aquisição de alimentos e fazer a discussão de alternativas para os que saíam da atividade. "O leite exige muita dedicação das famílias e também especialização, o que podemos observar especialmente nesses últimos dois anos".

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, é necessário concentrar esforços principalmente nos produtores que buscaram a profissionalização e eficiência. "Temos que trabalhar a eficiência, a competência naquilo que nós fizemos. O produtor, em produzir de forma viável a 30 centavos de dólar, a indústria, em pagar também o leite por sólidos e não só por volume, e o governo, em simplificar a burocracia que tanto se tem", ressaltou, destacando que as propriedades precisam estar, cada vez mais, próximas da tecnologia.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerrural.com.br/preco-do-leite-teve-queda-nos-primeiros-dez-dias-do-mes-mas-tendencia-e-de-recuperacao/>

Página: Mercado

Data: 11/10/2017

Preço do leite teve queda nos primeiros dez dias do mês, mas tendência é de recuperação

Pesquisa realizada pelo Conseleite nos primeiros dez dias do mês e divulgada na manhã desta terça-feira (25/10), na sede da Fetag, indica que o valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 0,8267, valor 3,3% abaixo do consolidado em setembro (R\$ 0,8549). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, essa tendência já está em processo de reversão com as recentes medidas anunciadas pelo governo.

A expectativa para os próximos meses é de recuperação de preços. Neste final de outubro, indica Guerra, já teve início o tradicional período de queda de captação de leite no Rio Grande do Sul, em valores próximos a -9%, o que sinaliza um freio na redução dos preços verificada nos últimos meses.

Segundo Guerra, o setor lácteo nunca viu um cenário como o de 2017, que resultou em achatamento do mercado. “Além da entrada de leite por meio de importação, viu-se aumento de 11,40% na produção de janeiro a junho, e queda de 4,5% no consumo em função da crise, o que não se resume apenas à demanda por leite fluido, mas de produtos que levam leite como massas, biscoitos e chocolates, inclusive no varejo”.

Guerra lembrou que, recentemente, o setor esteve em Brasília e, unido, conseguiu vitórias importantes como o anúncio de suspensão das importações do Uruguai. “Falar de leite hoje é desanimador. O problema não é só o Uruguai. Temos que avaliar questões internas do nosso mercado. Estamos vendo uma debandada do agricultor familiar da atividade”, alertou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que terá reunião com o Itamaraty no próximo dia 31 de outubro, em Brasília (DF), para debater uma revisão das relações comerciais do leite e de outros produtores do agronegócio dentro do Mercosul.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-teve-queda-no-inicio-do-mes--diz-conseleite_399663.html

Página: Notícias

Data: 26/10/2017

Preço do leite teve queda no início do mês, diz Conseleite

Pesquisa realizada pelo Conseleite nos primeiros dez dias do mês e divulgada na manhã desta terça-feira (24/10), na sede da Fetag, indica que o valor de referência do leite projetado para o mês de outubro é de R\$ 0,8267, valor 3,3% abaixo do consolidado em setembro (R\$ 0,8549). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, essa tendência já está em processo de reversão com as recentes medidas anunciadas pelo governo.

A expectativa para os próximos meses é de recuperação de preços. Neste final de outubro, indica Guerra, já teve início o tradicional período de queda de captação de leite no Rio Grande do Sul, em valores próximos a -9%, o que sinaliza um freio na redução dos preços verificada nos últimos meses.

Segundo Guerra, o setor lácteo nunca viu um cenário como o de 2017, que resultou em achatamento do mercado. “Além da entrada de leite por meio de importação, viu-se aumento de 11,40% na produção de janeiro a junho, e queda de 4,5% no consumo em função da crise, o que não se resume apenas à demanda por leite fluido, mas de produtos que levam leite como massas, biscoitos e chocolates, inclusive no varejo”.

Guerra lembrou que, recentemente, o setor esteve em Brasília e, unido, conseguiu vitórias importantes como o anúncio de suspensão das importações do Uruguai. “Falar de leite hoje é desanimador. O problema não é só o Uruguai. Temos que avaliar questões internas do nosso mercado. Estamos vendo uma debandada do agricultor familiar da atividade”, alertou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, que terá reunião com o Itamaraty no próximo dia 31 de outubro, em Brasília (DF), para debater uma revisão das relações comerciais do leite e de outros produtores do agronegócio dentro do Mercosul.

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/especializacao-como-caminho-para-aumento-da-competitividade-leiteira-107855n.aspx>

Página: Giro Lácteo

Data: 26/10/2017

Especialização como caminho para aumento da competitividade leiteira

Apesar da redução no número de produtores nas menores faixas de produção do setor, houve aumento da especialização dos que seguiram no mercado. Esse cenário retrata um grande processo de seleção que o Rio Grande do Sul tem enfrentado, conforme destacou o assistente técnico estadual da Emater/Ascar-RS, Jaime Ries, que palestrou nesta terça-feira (24/10), em Porto Alegre (RS), durante seminário do projeto Futuro RS. O evento, proposto pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), tratou de elaborar uma agenda propositiva para construir alternativas para o desenvolvimento do Estado, com foco na **ampliação da produtividade e da qualidade da produção de leite gaúcha**.

Conforme Ries, em um comparativo de 2017 para 2015, notou-se uma redução de 42% em produtores nas menores faixas de produção diária, ou seja, aquelas que produziam até 50 litros de leite. Os que permaneceram, no entanto, focaram na tecnologia para ampliar sua participação no setor. "O número de produtores está diminuindo, mas os que ficaram estão mais especializados, têm uma **escala maior de produção, maior produtividade do rebanho e entregam mais leite para a indústria**", afirmou. Segundo ele, dos 497 municípios do RS, 465 têm produtores vinculados à indústria, ou seja, quase 94% das cidades gaúchas.

Ries apresentou sugestões para melhorar a competitividade e a produção nas propriedades gaúchas. Segundo ele, é necessário fazer a ampliação dos investimentos em sanidade animal, ter uma política efetiva de pagamento por qualidade do leite, assim como incentivo à descentralização do parque industrial. Além disso, para ele, é preciso buscar o fortalecimento das políticas de aquisição de alimentos e fazer a discussão de alternativas para os que saírem da atividade. "O leite exige muita dedicação das famílias e também especialização, o que podemos observar especialmente nesses últimos dois anos".

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, é necessário concentrar esforços principalmente nos produtores que buscaram a profissionalização e eficiência. "Temos que trabalhar a eficiência, a competência naquilo que nós fizemos. O produtor, em produzir de forma viável a 30 centavos de dólar, a indústria, em pagar também o leite por sólidos e não só por volume, e o governo, em **simplificar a burocracia** que tanto se tem", ressaltou, destacando que as propriedades precisam estar, cada vez mais, próximas da tecnologia.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/especializacao-como-caminho-para-aumento-da-competitividade-leiteira-107855n.aspx>

Página: Notícias

Data: 26/10/2017

RS: gestão de dados por meio do Big Data é o principal caminho do agronegócio, destaca Sindilat

Porto Alegre/RS

Com a crescente demanda de insumos, alimentos e tecnologias voltadas ao agronegócio, é necessário discutir as possibilidades de cruzamento de informações do campo, como dados sobre o solo e sobre a produção, por exemplo, em prol de melhorias para o futuro do setor. O uso do Big Data - tecnologia que coleta, processa e analisa dados obtidos de diversas formas e áreas - foi o ponto central das discussões que integram o 5º Simpósio da Ciência do Agronegócio, ocorrido na manhã desta quinta-feira (26). O evento reuniu cerca de 100 participantes no auditório do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (Cepan) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), em Porto Alegre (RS). O Sindicato da Indústria dos Laticínios do RS (Sindilat), que esteve presente representado pelo secretário-executivo, Darlan Palharini, patrocinou o simpósio com o tradicional milkbreak.

Conforme afirma Palharini, a atividade leiteira moderna precisa das novas tecnologias disponíveis para avançar em todos os seus aspectos. "Para desenvolver a competitividade do setor, precisamos trabalhar com a academia e aplicar esses conhecimentos no campo. O Big Data é capaz de identificar padrões nas propriedades e ajudar o produtor a ampliar e melhorar sua produção", acredita.

Para o pró-reitor de pós-graduação da Ufrgs, Celso Giannetti Loureiro Chaves, o simpósio simboliza uma luz para a fuga da crise que o país se encontra. "O setor de agronegócios virou um salvamento. Temos que construir o conhecimento que a universidade julga ser para o bem de todos", afirmou. Chaves lembrou do evento de 2016, que já sinalizava a necessidade no avanço da tecnologia de coleta de dados. "As palavras do ano passado se pulverizaram e se tornaram o big data deste ano".

A chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária, Sílvia Silveira Massruhá, ministrou palestra sobre Agricultura Digital 4.0, expondo dados gerais da produção brasileira e os desafios para os próximos 50 anos. Preservação de água, terras e energias renováveis estão entre eles, assim como conter os fenômenos naturais que devastam lavouras no mundo inteiro. Além de focar em investimentos massivos em tecnologia, Sílvia citou a importância de dar atenção aos consumidores. "Temos de mostrar quais são as utilidades de todas essas ferramentas que apresentamos aqui", alertou. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Terra Viva

Link:

http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=14388:especializacao-como-caminho-para-aumento-da-competitividade

Página: Notícias

Data: 26/10/2017

Especialização como caminho para aumento da competitividade

Competitividade/RS - Apesar da redução no número de produtores nas menores faixas de produção do setor, houve aumento da especialização dos que seguiram no mercado. Esse cenário retrata um grande processo de seleção que o Rio Grande do Sul tem enfrentado, conforme destacou o assistente técnico estadual da Emater/Ascar-RS, Jaime Ries, que palestrou na terça-feira (24/10), em Porto Alegre (RS), durante seminário do projeto Futuro RS.

O evento, proposto pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), tratou de elaborar uma agenda propositiva para construir alternativas para o desenvolvimento do Estado, com foco na ampliação da produtividade e da qualidade da produção de leite gaúcha.

Conforme Ries, em um comparativo de 2017 para 2015, notou-se uma redução de 42% em produtores nas menores faixas de produção diária, ou seja, aquelas que produziam até 50 litros de leite. Os que permaneceram, no entanto, focaram na tecnologia para ampliar sua participação no setor. "O número de produtores está diminuindo, mas os que ficaram estão mais especializados, têm uma escala maior de produção, maior produtividade do rebanho e entregam mais leite para a indústria", afirmou. Segundo ele, dos 497 municípios do RS, 465 têm produtores vinculados à indústria, ou seja, quase 94% das cidades gaúchas.

Ries apresentou sugestões para melhorar a competitividade e a produção nas propriedades gaúchas. Segundo ele, é necessário fazer a ampliação dos investimentos em sanidade animal, ter uma política efetiva de pagamento por qualidade do leite, assim como incentivo à descentralização do parque industrial. Além disso, para ele, é preciso buscar o fortalecimento das políticas de aquisição de alimentos e fazer a discussão de alternativas para os que saírem da atividade. "O leite exige muita dedicação das famílias e também especialização, o que podemos observar especialmente nesses últimos dois anos".

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, é necessário concentrar esforços principalmente nos produtores que buscaram a profissionalização e eficiência. "Temos que trabalhar a eficiência, a competência naquilo que nós fizemos. O produtor, em produzir de forma viável a 30 centavos de dólar, a indústria, em pagar também o leite por sólidos e não só por volume, e o governo, em simplificar a burocracia que tanto se tem", ressaltou, destacando que as propriedades precisam estar, cada vez mais, próximas da tecnologia.

Veículo: SBT

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=21ak0DS3XjU>

Página: Youtube

Data: 18/10/2017



Produção de Queijos - Negócios da Terra (18/10/17)

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2017/10/opiniaio/593673- crise-do-leite-afeta-economia-do-rio-grande-do-sul.html>

Página: Opinião

Data: 31/10/2017

Crise do leite afeta economia do Rio Grande do Sul

A queda no preço do leite nos últimos dois anos tem afetado muito a atividade dos produtores gaúchos, especialmente os pequenos. Pouco a pouco, começaram a sentir o problema e, com isso, tiveram dificuldades para se manter no setor.

A baixa rentabilidade fez com que cerca de 20 mil pecuaristas abandonassem a produção de leite no Rio Grande do Sul. Pouco a pouco, o perfil do produtor vai mudando, como noticiou o Jornal do Comércio. Propriedades familiares, muitas sem renovação, já que os jovens não querem ficar no campo, acabam abandonando a produção de leite. Embora se mantenham os mais competitivos, as baixas no setor são grandes, especialmente de 2015 para cá. Ora, isso é muito grave para um Estado como o nosso, onde a produção agropecuária é um dos sustentáculos da economia desde sempre, o motor do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho. Um dos principais fatores para esse declínio é a importação maciça de leite do Uruguai. Segundo entidades dos produtores, o país vizinho estaria enviando ao Brasil, além da produção própria, mercadoria da Argentina e do Paraguai, eis que o Uruguai não tem cotas para com o Brasil, ao contrário dos outros dois países. O fato é que, entre outubro de 2016 e outubro de 2017, o valor pago ao produtor pelo litro de leite caiu de R\$ 1,39 para R\$ 0,96. Isso castigou, segundo técnicos, principalmente os pequenos produtores, que não tiveram como acompanhar a mecanização na produção de leite. O Sindicato da Indústria de Laticínio e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS) aponta que a entrada sem limite de cotas do Uruguai estaria servindo, como dito, de escoamento do leite do Paraguai e da Argentina, pois as quantidades que chegam ao Rio Grande do Sul não fecham com o total produzido pelo país vizinho. Por isso, uma missão técnica do Ministério da Agricultura está em Montevideu para debater o assunto com autoridades do setor do Uruguai. É uma nova face dura da crise geral que assola a economia gaúcha e a de todo o Brasil. No entanto, esta crise do leite prejudica muito o Rio Grande do Sul, com baixas de pequenos produtores, os quais estariam até mesmo vendendo para abate as vacas ou as repassando para produtores maiores, que têm condições de enfrentar o problema. O Rio Grande do Sul, realmente, passa por momentos difíceis em sua economia, mas tem que buscar alternativas. Erguer-se entre dificuldades é uma característica histórica dos gaúchos, e, agora, não pode ser diferente. Com o resultado das negociações na capital do Uruguai e eventual melhora no consumo, com um reajuste no preço do litro de leite pago ao produtor, é bem possível que tenhamos dias melhores para o setor leiteiro. Simultaneamente, há que ser dado mais apoio para os pequenos produtores de leite, a fim de que eles consigam se aprimorar tecnologicamente, começando pela ordenha canalizada, cujo uso só tem aumentado, de maneira geral. Da mesma forma, o uso de resfriador de expansão direta, reduzindo o uso dos modelos mais antigos. Mas, enquanto isso, o leite, considerado um ótimo alimento desde sempre, poderia ter seu consumo aumentado pelos gaúchos em geral, com o suporte de campanhas esclarecedoras sobre a importância do produto.

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2017/10/preco-do-leite-volta-a-sinais-de-alta-no-mercado-cj9ervi8m00yp01pgbas4nwt4.html>

Página: Gisele Loeblein

Data: 31/10/2017

Preço do leite volta a dar sinais de alta no mercado

Enquanto grupo de técnicos do Ministério da Agricultura tenta esclarecer, até sexta-feira, no Uruguai, a suspeita de triangulação do leite exportado ao Brasil, o preço do alimento começa a dar os primeiros sinais de reação. Essa reversão da curva negativa no leite UHT no atacado não pode ser atribuída, no entanto, à decisão brasileira de suspender as importações uruguaias, embora a medida tenha efeito psicológico positivo.

É a queda na produção de leite que ajuda a explicar essa retomada de preços. No Rio Grande do Sul, o volume de outubro será 8% menor do que no mês anterior – quando ainda era período de safra. No país, a estiagem registrada em outros Estados produtores também reduz a quantidade disponível.

– A reação começou na última semana.

A indústria está recuperando o preço – explica Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat).

Para o dirigente, a medida do governo brasileiro ajuda a tirar a pressão do leite UHT, o que é importante para a retomada. Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL), aponta que o retrato ainda é de queda no Conseleite – no valor projetado para setembro, o recuo é de 4,4% em relação ao consolidado do mês anterior.

No auge da crise, a queda chegou a R\$ 0,60 por litro para a indústria e, em média, R\$ 0,35 ao produtor, segundo Guerra. Entre o pico e o menor preço registrado neste ano, a diferença é de 30%.

– Temos reunião no Itamaraty, para tratar do nosso pedido para implementação de cotas para o produto uruguaio – acrescenta Joel.

O zootecnista da Emater Jaime Ries lembra que a recuperação no valor aparece primeiro à indústria para depois chegar ao produtor.

– A alta no UHT é um forte indicador de reação. Algum reflexo deverá ser sentido já a partir do próximo pagamento, entre 10 e 15 de novembro – estima Ries.

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerural.com.br/expectativa-e-de-queda-nos-precos-do-leite-em-outubro/>

Página: Notícias

Data: 25/10/2017

Expectativa é de queda nos preços do leite em outubro

O preço do leite no Rio Grande do Sul deve fechar outubro com queda de 3,3%. A estimativa é feita pela Conseleite, que projeta o valor de referência de R\$ 0,8267 para este mês. Para o presidente da entidade, Alexandre Guerra, essa tendência já está em processo de reversão com as recentes medidas anunciadas pelo governo, com a suspensão das importações do Uruguai.

A expectativa para os próximos meses é de recuperação de preços. Neste final de outubro, indica Guerra, já teve início o tradicional período de queda de captação de leite no Rio Grande do Sul, em valores próximos a -9%, o que sinaliza um freio na redução dos preços verificada nos últimos meses.

Segundo Guerra, o setor lácteo nunca viu um cenário como o de 2017, que resultou em achatamento do mercado. “Além da entrada de leite por meio de importação, viu-se aumento de 11,40% na produção de janeiro a junho, e queda de 4,5% no consumo em função da crise, o que não se resume apenas à demanda por leite fluido, mas de produtos que levam leite como massas, biscoitos e chocolates, inclusive no varejo”.